

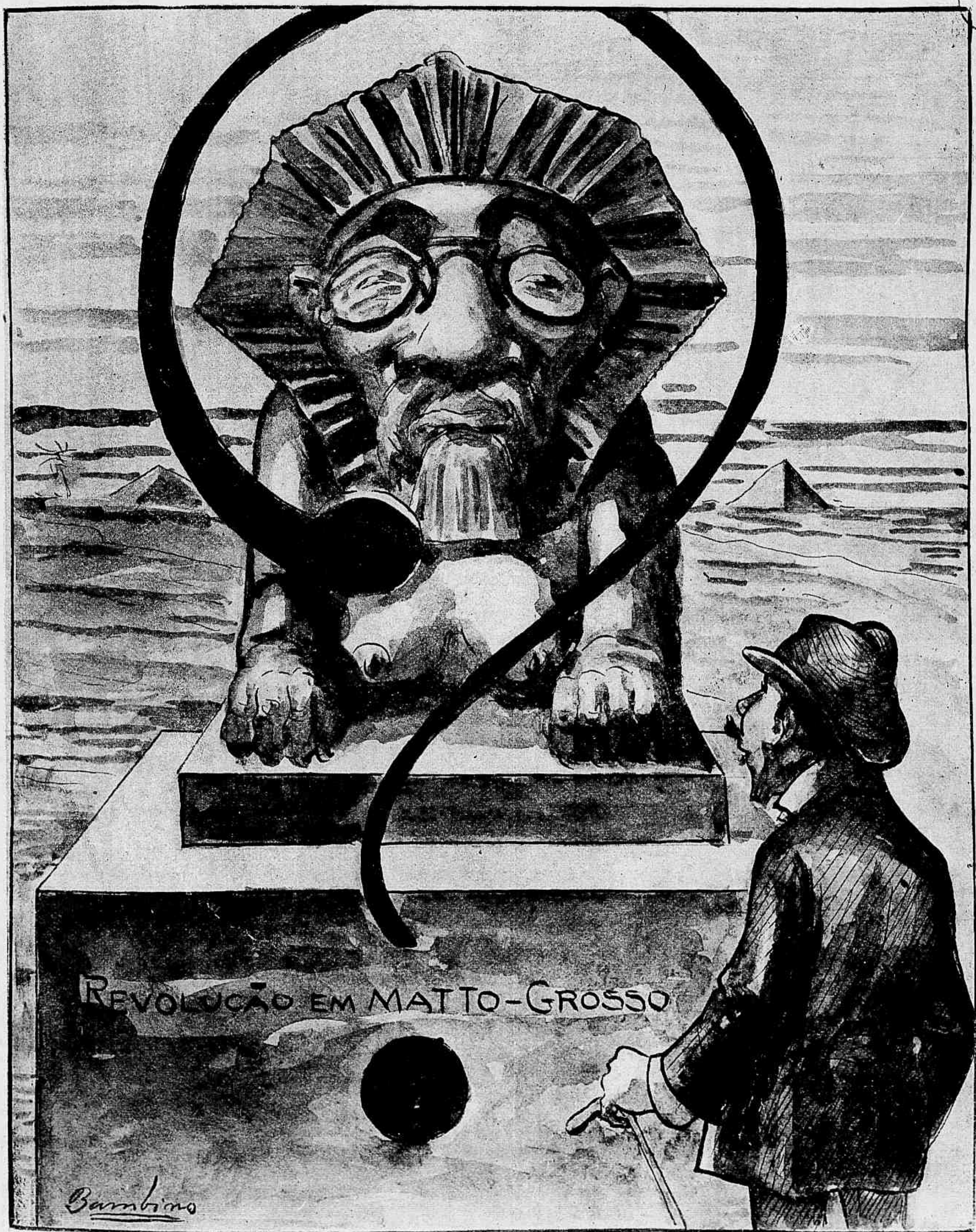
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 322

DOMINGO, 15 DE JULHO

Numero : 300 réis



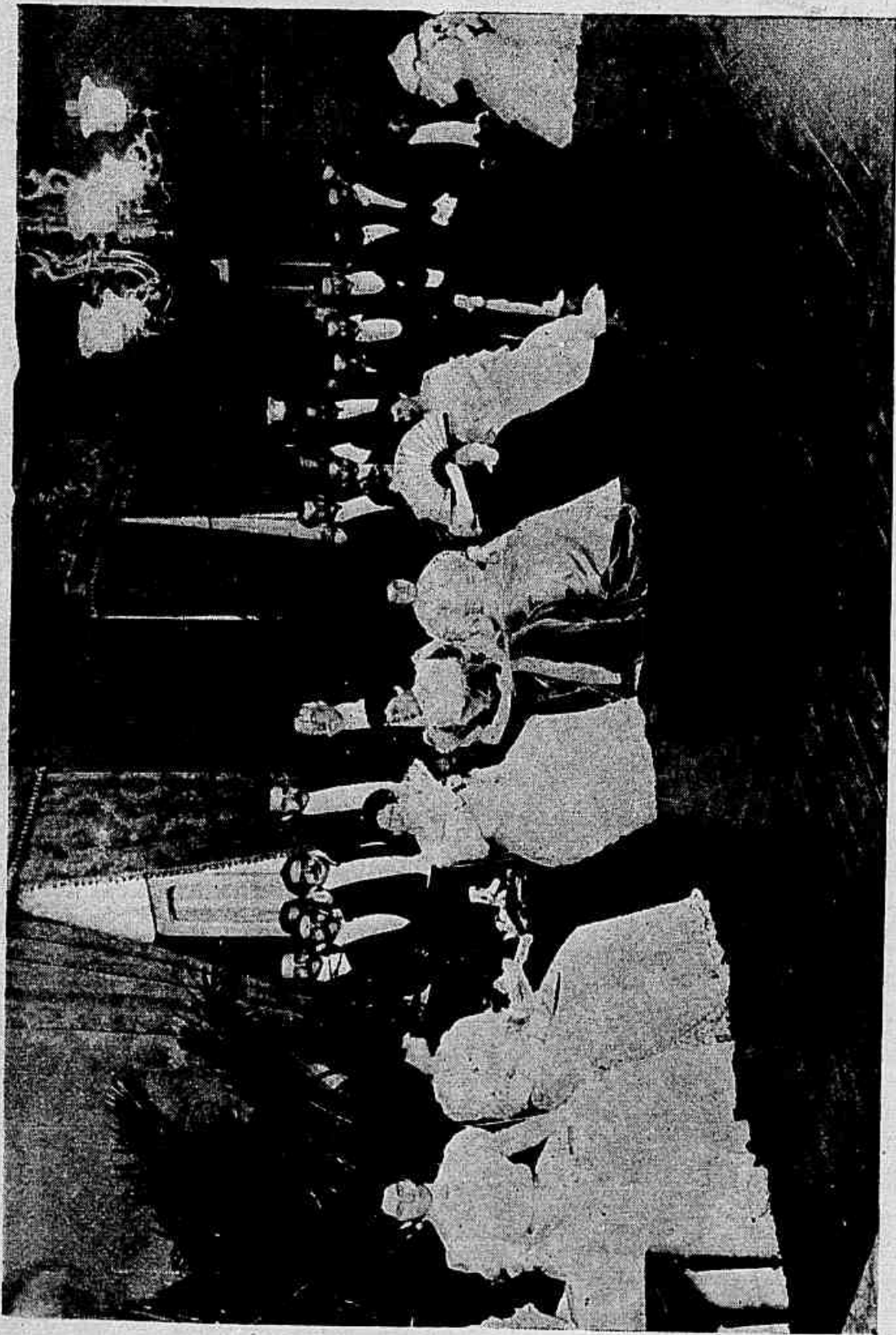
A ESFINGE

No dia 6 do corrente o Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida, redactor-chefe do *Jornal do Brasil*, teve ensejo de receber em seu palacete, á praia de Botafogo, a visita do sr. Lloyd Griscom, Embaixador dos Estados Unidos da America do Norte e de suas exmas. consorte e sogra.

Grande numero de pessoas da elite da sociedade brasileira, que compareceu áquella recepção, foi apresentado aos



Aspecto de um dos lados do salão de concerto, onde se vêem da esquerda para a direita: mlle. Carapebús, condessa de Carapebús; mme. Lloyd Griscom, embaixatriz americana, e sua exma. mãe; mme. Reginaldo Cunha, e os srs.: 1º tenente Alvaro Coelho,



illustres hospedes, que na nossa sociedade têm merecido as mais sympathicas demonstrações de apreço.

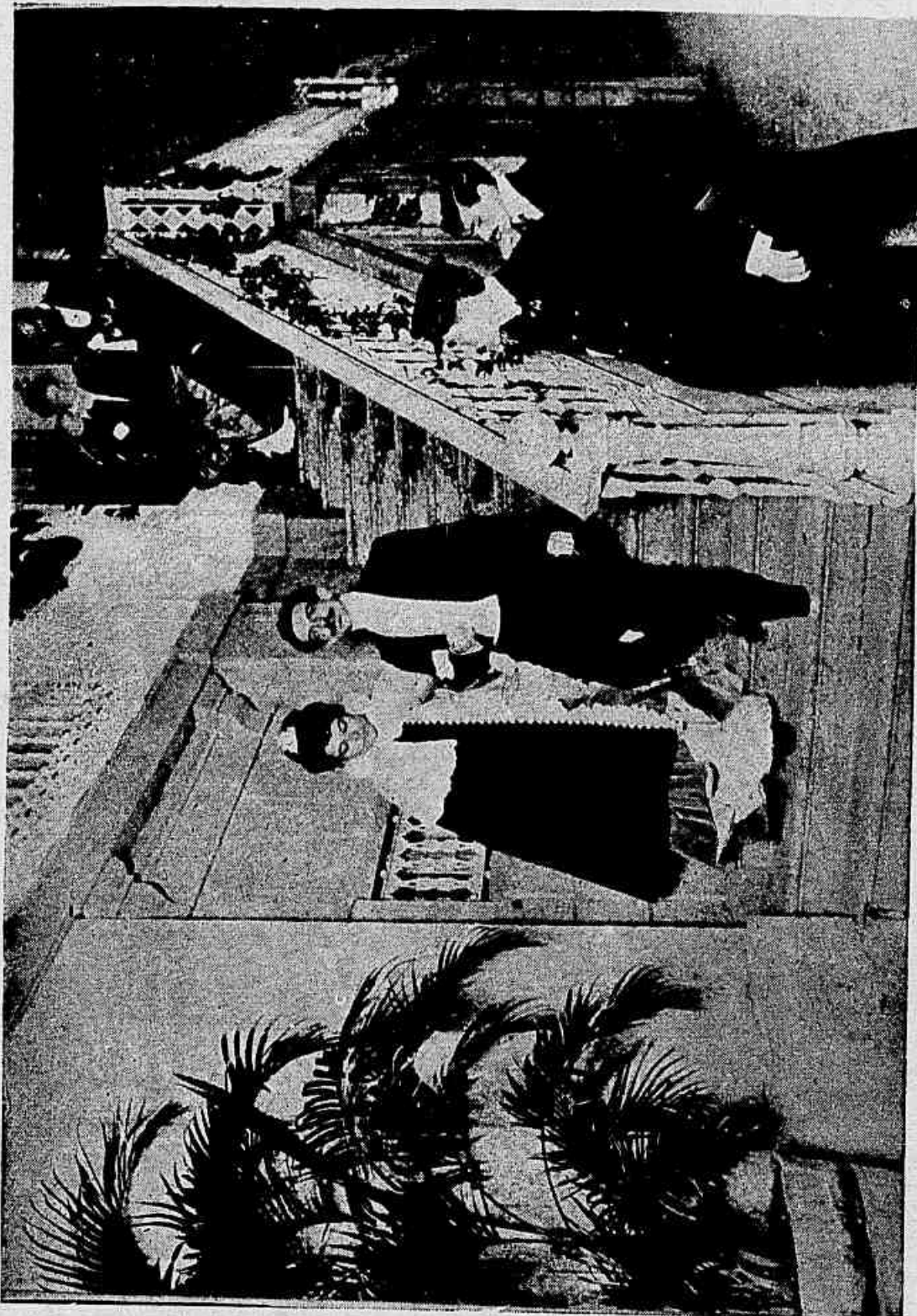
Durante a reunião, que teve todos os encantos de uma festa elegante, fizeram-se ouvir mlle. Carapebús e a applaudida primadona Stinco Pallermi, o sr. conde Carapebús e o sr. Stinco, que cantaram bellos trechos de musica, e os srs. Octavio Silva e Louis Raposo, que recitaram inspiradas poesias



coronel James Andrew, dr. Fernando Mendes Junior, dr. Lloyd Griscom, Conde Fernando Mendes de Almeida, Reginaldo Cunha Filho, José Margal, dr. Ismael da Rocha, Octavio Silva, Cassio Farinha, capitão Alvasio Cunha e outras pessoas gradas.



Aspecto do outro lado do salão de concerto. Nesta gravura vêem-se: mlle. Carapebús e dr. Fernando Mendes Junior; mlle. Mendes de Almeida e sr. Linhares; Srs. Condes Fernando Mendes de Almeida e Candido Mendes de Almeida; mlle. Reginaldo Cunha, Carlos Soares e mme. Pinto Lima.



No palacete do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida — A embaixatriz dos Estados Unidos da America do Norte, ao sair da recepção acompanhada pelo dr. Fernando Mendes de Almeida Junior. No topo da escada o Sr. Conde Candido Mendes de Almeida, acompanhando a sogra do sr. embaixador Lloyd Griscom.

THEATROS

A COMPANHIA FRANCEZA, que ora explora o theatro Lyrico, deu nos n'esta semana a *première* de *La Cavallière*, um bello e original trabalho de Jean Reche-pin e que lhe valeu a consagração do seu nome de escriptor.

Interpretada com a maxima discreção, em Paris, celebrisada por um publico cullo, conquistando francos elogios da imprensa franceza, aqui, máo grado a expectativa geral, não logiou o seu desempenho á admiracão da platéa carioca.

A peça é, como acima dizemos, um trabalho primoroso, cheio de vida, que prende a attenção do espectador, o qual se sente fascinado pelo enredo em versos artisticos, limados na phrase, deificados na fórma. Se houvesse merecido esta peça no palco carioca um desempenho bom, ou egual ao que na platéa parisiense conquistou a larga chronica com que se nos apresenta, certo teria aqui facilmente obtido os elogios que sómente, exclusivamente a parte litteraria alcançou. Isto, como bem se vê, não succedeu e o effeito da representação foi nenhum ou para melhor dizer, completamente nullo.

Assim se verifica que ainda d'esta feita a companhia franceza augmentou o numero dos seus insuccessos.

A empresa Alfredo de Miranda, continúa no mais franco successo, tendo em scena a interessante zarzuela—*Os Madgy-*

ares, que tem obtido, no Recreio Dramatico, uma concurrencia selecta e extraordinaria.

No numero de hoje da *Revista da Semana*, publicamos uma photographia das actrizes Maria Pinto e Eduarda Lutkens na



Theatro Recreio Dramatico — As artistas Maria Pinto e Eduarda Lutkens, na peça phantastica *o Sonho da Pastora*



Cora Laparcerie, artista da companhia franceza, que ora trabalha no theatro Lyrico

peça phantastica—*O Sonho da Pastora*, que proximamente subirá á scena.

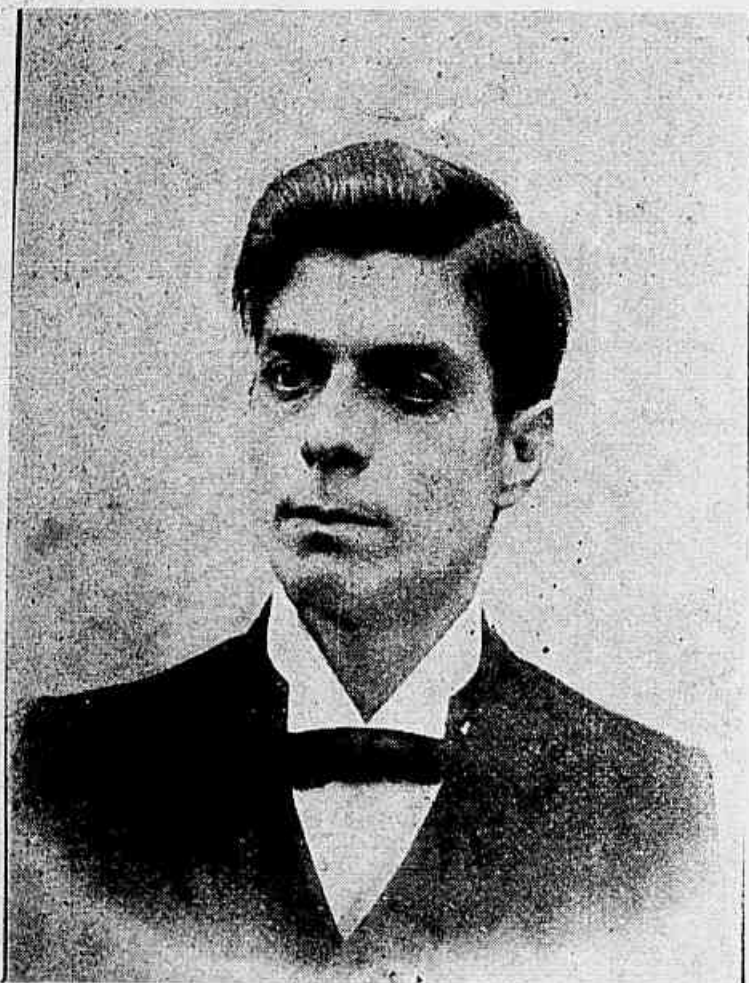
Mereceu francos applausos a primeira representação da conhecida peça *Amor de Perdição*, de Camillo Castello Branco. Todos os artistas da companhia portugueza, que trabalham no theatro S. José, foram irreprehensíveis. Os seus respectivos papéis.



Theatro Lucinda—O actor Louro, que realiza sua festa artistica no dia 1.º de agosto

O Apollo tem ainda em scena o *Hamlet*, que boas casas vae dando a companhia dramatica portugueza, todas ás noites.

A *Revista da Semana* estampa hoje



Theatro Lucinda — O actor Leão, que realiza sua festa artistica no dia 1.º de agosto

uma photographia de Cora Laparcerie, artista da companhia franceza, que presentemente se exhibe no theatro Lyrico.

Marcionillo.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE

Rio, 2ª de julho de 1906.

ENVERGONHADÍSSIMO com o que succedeu em Matto Grosso, não sei, meu querido compadre, como escrever para dar a minha impressão pessoal sobre os horrores factos que por alli vão occorrendo.

Sinto-me sem forças para te dizer do pesar, da vergonha, do nojo que me causou a noticia do covarde assassinio do governador do longinquo Estado.

Vencido e eliminado! Para onde nos querem conduzir os ambiciosos que tomaram de assalto o poder nesta terra?!

Em uma das anteriores cartas, notei que na revolução matto grossense não havia em jogo um principio, uma idéa; ambição de mando e nada mais, eis no que se cifrava a revolução, que parece terminada com o desaparecimento sumario e desleal do seu principal oppoente.

Qual será o Estado que seguirá Matto Grosso?!

Esperemos, que para nossa eterna vergonha não tardará que surja outra revolução por ahi em algum ponto em que seja preciso agitar a politica á feição dos dominadores do dia!

Passei ainda ha pouco pela rua da Alfandega e vi o começo da demolição de uma velha casa, á esquina da do Regente e onde havia um oratorio.

Construção antiquissima, coeva talvez do Vidigal famoso, mal amanhada, sentindo-se certamente pouco á vontade no meio das modernas vizinhas, senti o desaparecimento do velho monumento, que representava a época mais poetica desta cidade, a época patriarchal por excellencia; tempo em que a principal distracção nocturna consistia na leitura dos *Desertados da Ilha de Barra* na do *Salteador de Veneza* e outras cousas boas para os contemporaneos, e que hoje a exemplo do pobre casebre, que acaba de ruir, provocam o riso de escarneo e de... ignorancia presumida.

Não sou colleccionador de velharias, meu bom compadre; entre um par de botinas que houvesse pertencido a Napoleão I e um outro da casa (não, reclame não tem); e um outro... novo, preferia este. Mas tenho saudade de tudo que é velho e vae desaparecendo. Não sei se é porque achamos que não nos acostumaremos com o novo panorama, o certo é que sinto saudade do que se vae.

Póde parecer absurdo o que te vou dizer, mas sempre te direi que se tivesse poder, se possuísse uma varinha de condão reconstituiria a minha velha cidade, com seus becos e ruas tortuosas e sujas (sujas ellas continuam, ou talvez mais do que antes) e diria aos reformadores: escolhei um local onde possaes construir uma cidade moderna com todos os requintes do conforto, da civilisação, do luxo e talvez mais barata; esta me pertence; espero morrer olhando o mesmo panorama que se gravou em minha retina aos

primeiros lampejos do meu entendimento... não quero ter saudade!

Os Ponson, Montepin, Gaboriau e outros fabricantes de romances phantasticos nunca imaginaram em materia de crime o que se passa nesta terra!

Os multiplos roubos e furtos; os assassinios e mil outros crimes que aqui se dão, todos são rodeados de cir-



Drama no lar — A viúva Luiza Cardoso, assassinada a estoque, por seu cunhado Pedro José Cardoso, conforme noticiou o *Jornal do Brasil* de 9 do corrente

cumstancias tão originaes que aquelles armadores de emoções se pilham esses elementos, o *Rocambole* não teria fim e os outros romancistas jámais esgotariam os assumptos com que por muitos annos satisfizeram a curiosidade burgueza.

Muito se tem fallado na falta de hoteis para hospedar os enviados ao Congresso Pan Americano, verberando se acriminosamente os que têm capitais e não os fazem embarcar em empresa que se propuzesse montar um estabelecimento capaz, no genero, de competir com os melhores do mundo.

Porque não mandam vir um hotel da America do Norte? Isso é impossivel, dirme-ão, e eu não faço favor em concordar, da mesma forma que não deo concordar comigo, em que não póde haver tentativa proficua em uma terra em que se manda vir mobílias do estrangeiro, quando possuimos tudo para fabrical-as e fabricamol-as melhores que lá; em que o Estado é um dos maiores concorrentes do commercio e da industria... e..

Adeus.

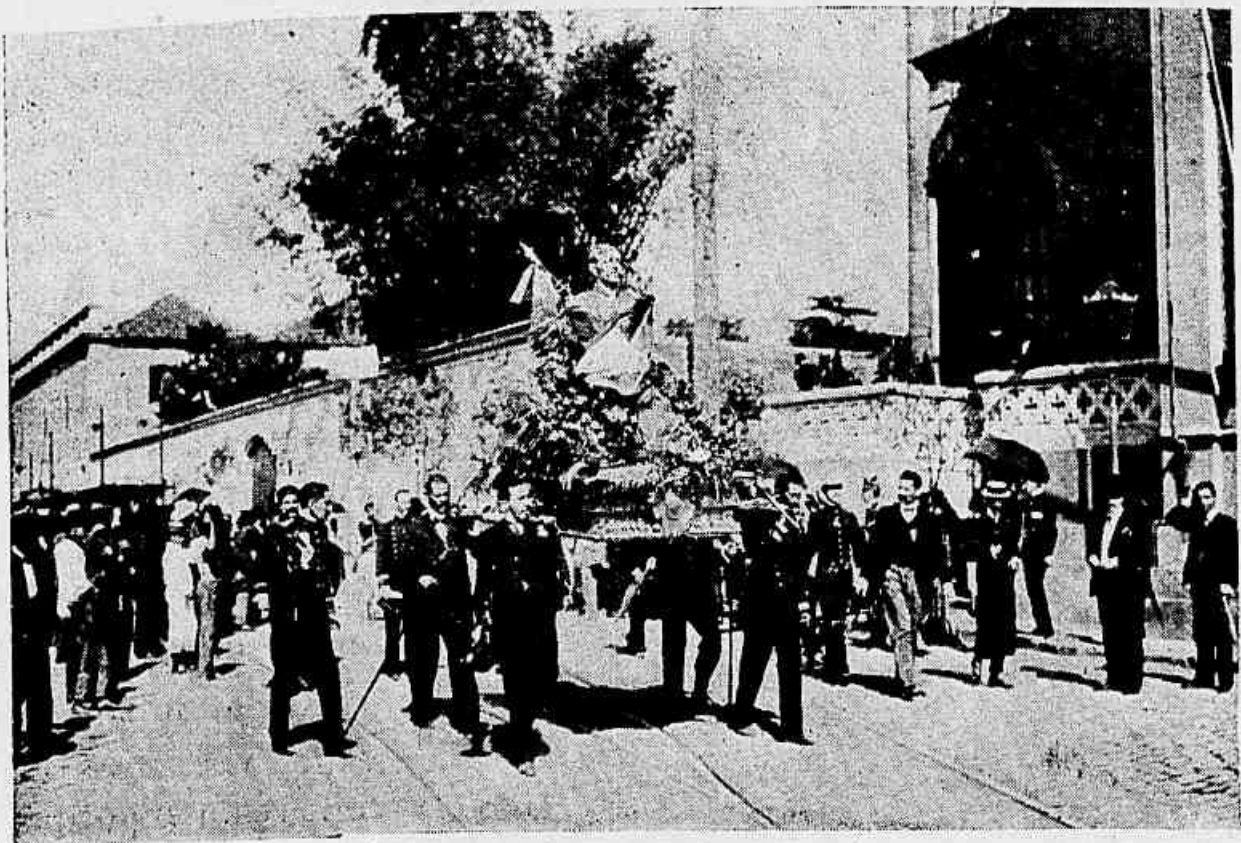
Teu

Bermudes.

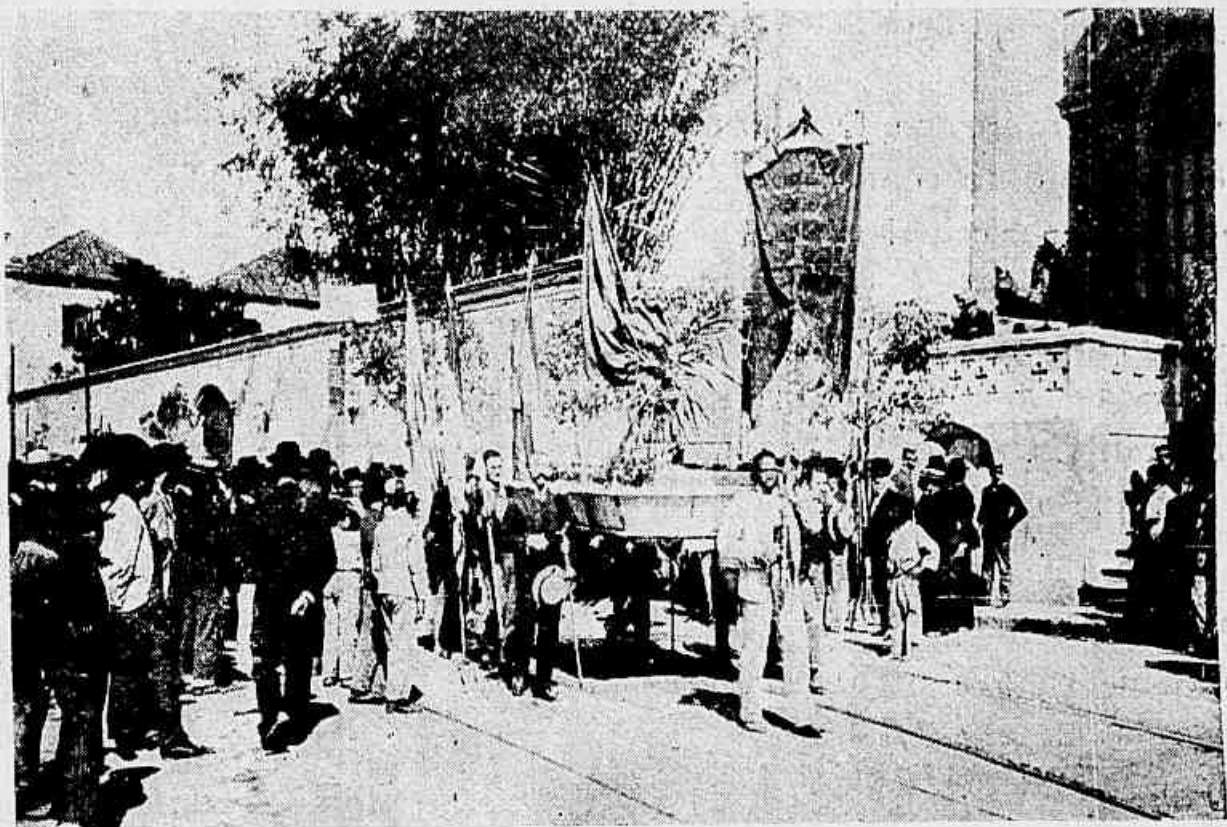


Fac-simile do cartão de condolencias que a artista Tina di Lorenzo enviou ao corpo de alumnos da Faculdade de Medicina

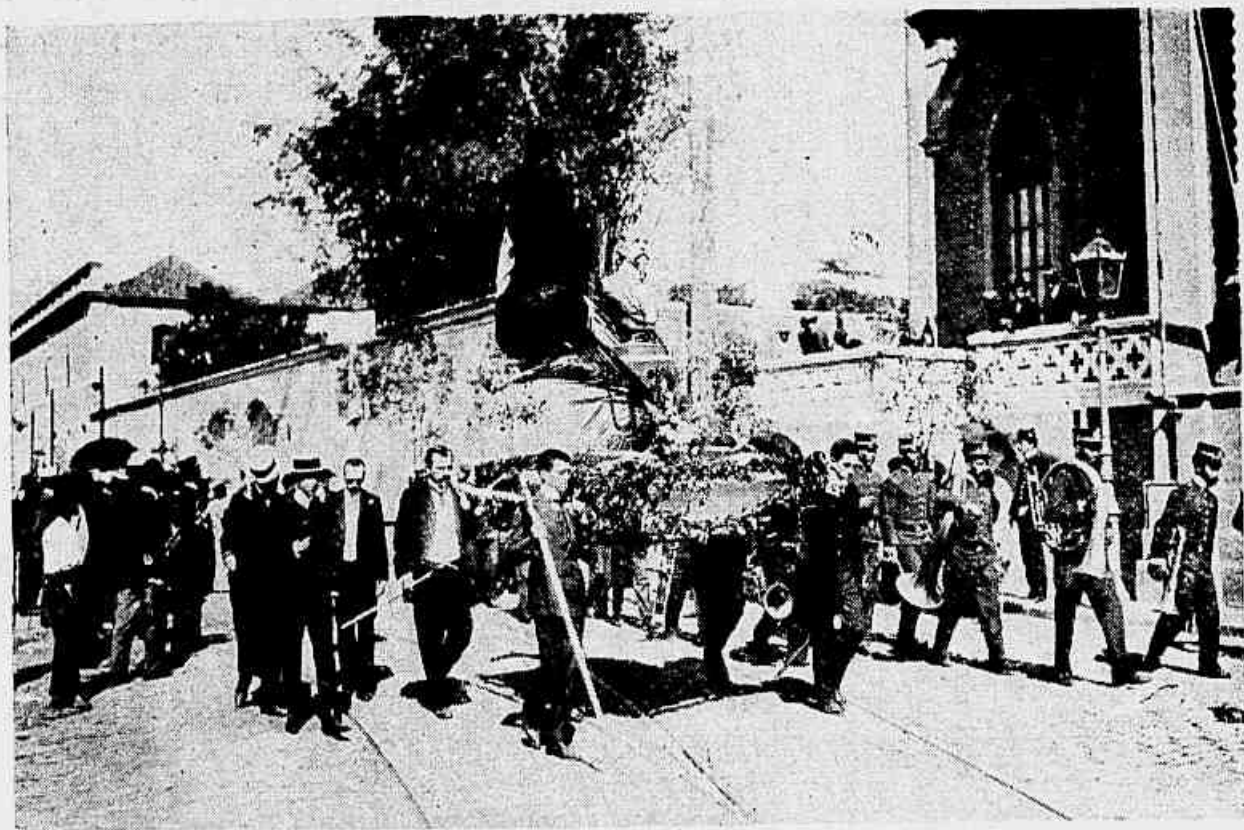
Rio de Janeiro — Romaria civica ao tumulo do marechal Floriano Peixoto, no cemiterio de S. João Baptista



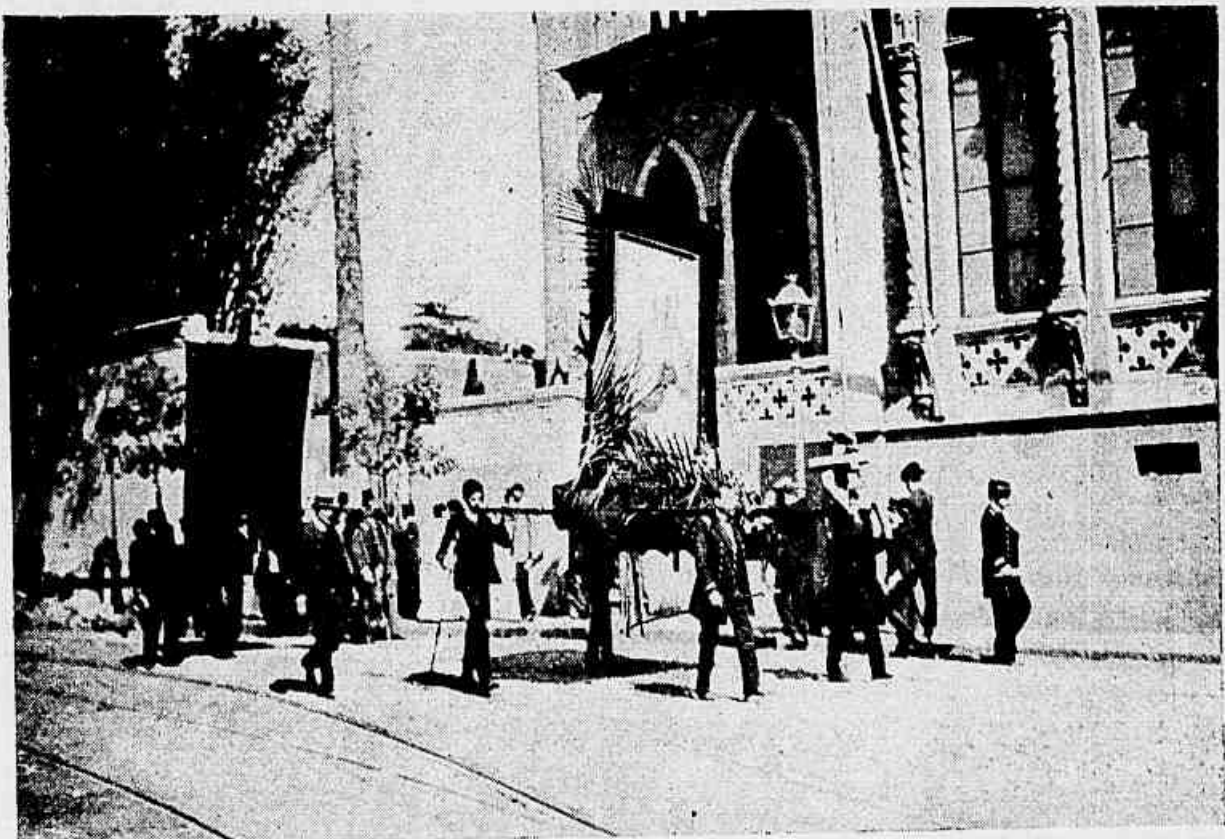
O busto do marechal Floriano Peixoto



O busto do marechal Deodoro da Fonseca



O busto de Benjamin Constant



Quadro allegorico, figurando o marechal Floriano Peixoto, em seu leito de morte



Instantaneo apanhado no momento em que fallava o sr. dr. Sampaio Ferraz



O pallio sob o qual foi conduzido o busto do marechal Floriano Peixoto

Solemnizando o 11º anniversario do fallecimento do marechal Floriano Peixoto, teve lugar, no dia 29 do passado, a romaria ao cemiterio de S. João Baptista. Como nos annos anteriores, a con-

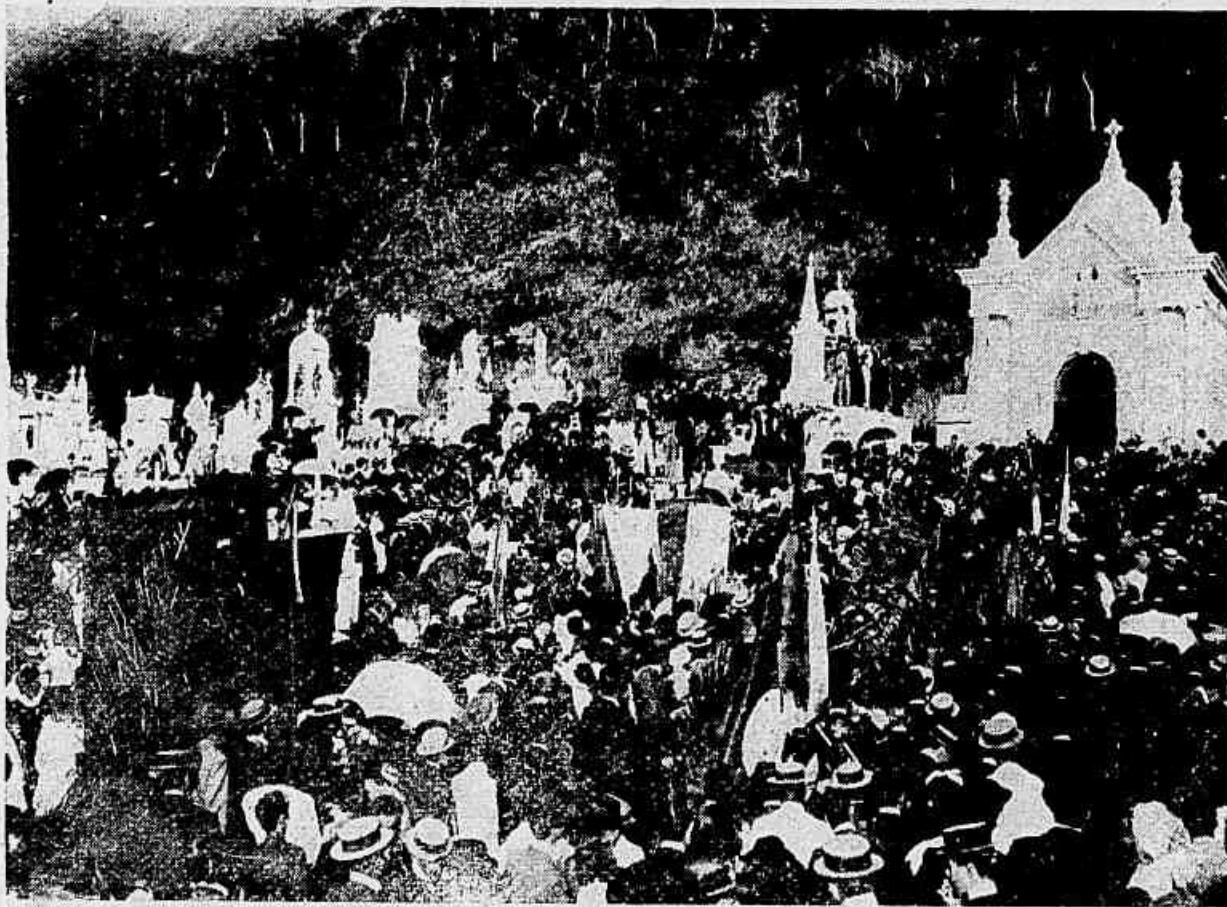
currencia foi grande, vendo-se representadas todas as classes sociaes, inclusive o chefe do Estado, que mandou depositar uma rica corôa no sarcophago do militar extinto. O prestito obedeceu o mesmo itine-

rario e a mesma organisação que desde a primeira commemoração têm sido seguidos. A *Revista da Semana* no presente numero estampa varias photographias apanhadas durante a romaria.

A recepção do dia 30 do passado no palacete do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida

O redactor-chefe do *Jornal do Brasil*, teve ensejo de reunir no dia 29 do passado, em seu palacete á praia do Botafogo, distintas familias da *elite* da nossa sociedade, para ouvir os app'audidos artistas da Companhia Dramatica Italiana, Tina di Lorenzo, A Falcone e Luigi Carini, que o distinguiram com a sua visita.

Essa recepção teve um brilho excepcional, fazendo se ouvir, além d'aquelles artistas, varios outros *virtuose e dilettanti*, que assim contribuíram para que mais encantadora se tornasse a referida reunião elegante.



Chegada do prestito civico ao cemiterio de S. João Baptista

solteiro, começa por abominal-a e termina por abandonal-a, procurando nos divertimentos, nos *clubs*, nas palestras da rua, o necessario esquecimento d'essa desillusão.

Assim, leitora, manter a sua casa em ordem, em aceio, em economia, é uma necessidade imperiosa.

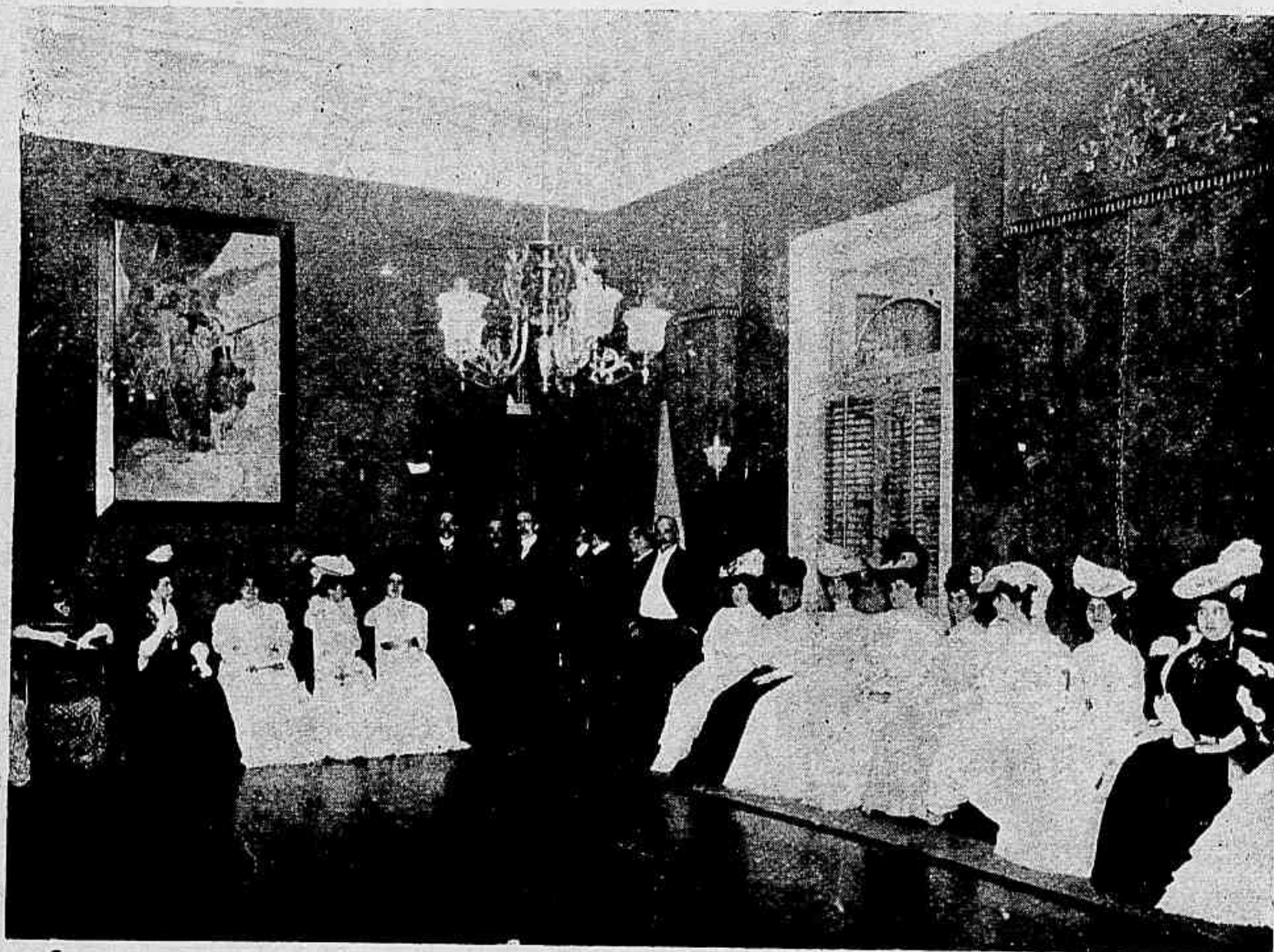
Com o fim de guiar-vos n'estes deveres, não porque julgemos que os ignoraes, mas para

recordar-vos uns tantos detalhes que a imperfeição do nosso existir nos faz esquecer, traçamos estas linhas despretenhiosas, phrases sem encantos, aridas descrições do que se faz em outras terras, onde a vida do interior o — *hall* — é uma arte, e que se poderá realizar aqui, para a satisfação da existencia em commum.

Actualmente, sabemos, tudo é caro. Trazer uma casa em ordem, é um sacrificio, diante do qual esmorecem as boas vontades. Mas esforcemo-nos por vencer em parte esta difficuldade. Economise-se com *saber*, regule-se com intelligencia a vida do casal e a grandeza do sacrificio diminuirá.

Tão bem como nós, sabeis que o espedicio em uma casa attinge a proporções taes que, a metade do que aqui se espediga daria, em uma capital europeá, o necessario para o alimento e, diremos mais, para a *manutenção* de um casal pobre!

Tudo quanto diariamente entregues



Aspecto de um lado do salão de concerto do palacete do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida

OS INTERIORES

QUANTO MAIOR for o encanto de um interior mais querido elle será, poderia dizer o conselheiro Accacio.

Mas, a parte a pulhice do conceito, precisamos concordar em que, na verdade, o interior faz a ventura do casal.

Uma boa dona de casa, uma senhora que procura cumprir com seus deveres de esposa e de mãe, precisa attender cuidadosamente á administração de sua casa, de maneira a dar a seu esposo toda a felicidade possivel, todo o conforto, todo o bem estar.

Se elle, carregado dos seus trabalhos, de volta do seu afan quotidiano, encontra a casa mal administrada, os moveis sojos e fóra dos seus logares, o assoalho mal aceiado, o serviço domestico imperfeito, o jantar mal feito e miseravel, a economia desrespeitada, por certo, em vez de encontrar n'ella a recompensa dos seus esforços, a realização dos seus sonhos de



Aspecto do outro lado do salão de concerto do palacete do Sr. Conde Fernando Mendes de Almeida

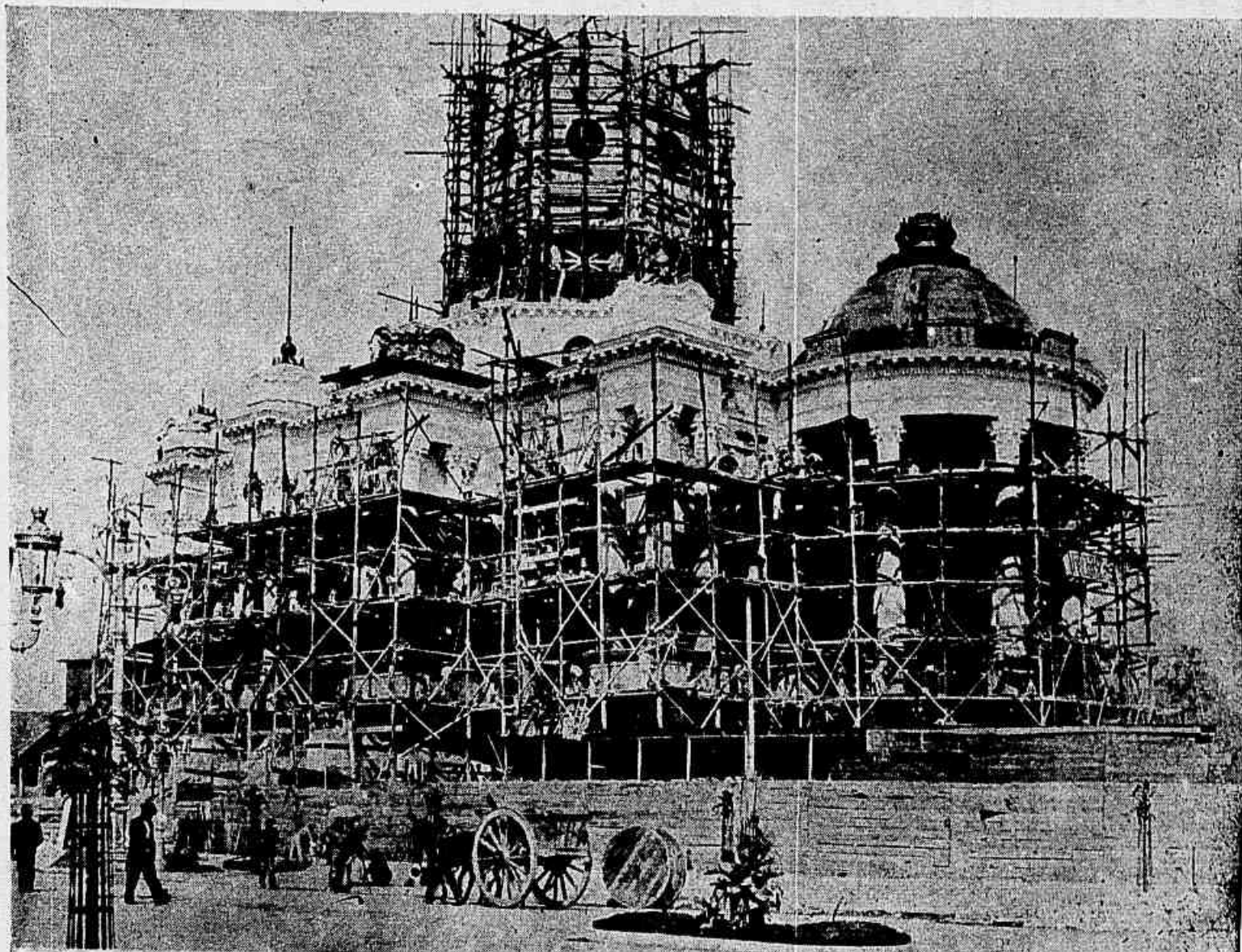
ao refugio, vos poderia dar dinheiro e com essa somma terieis, pelo menos, uma parte de gozos de que não vos lembraes.

Gostaes, por exemplo, de lêr romances. E limitaes essa leitura aos dos rodapés dos jornaes. Os pseudo-moralistas dizem em geral que ha leituras que corrompem, mas isso é o que dizem os moralistas, uns pobres diabos que têm o figado na cabeça...

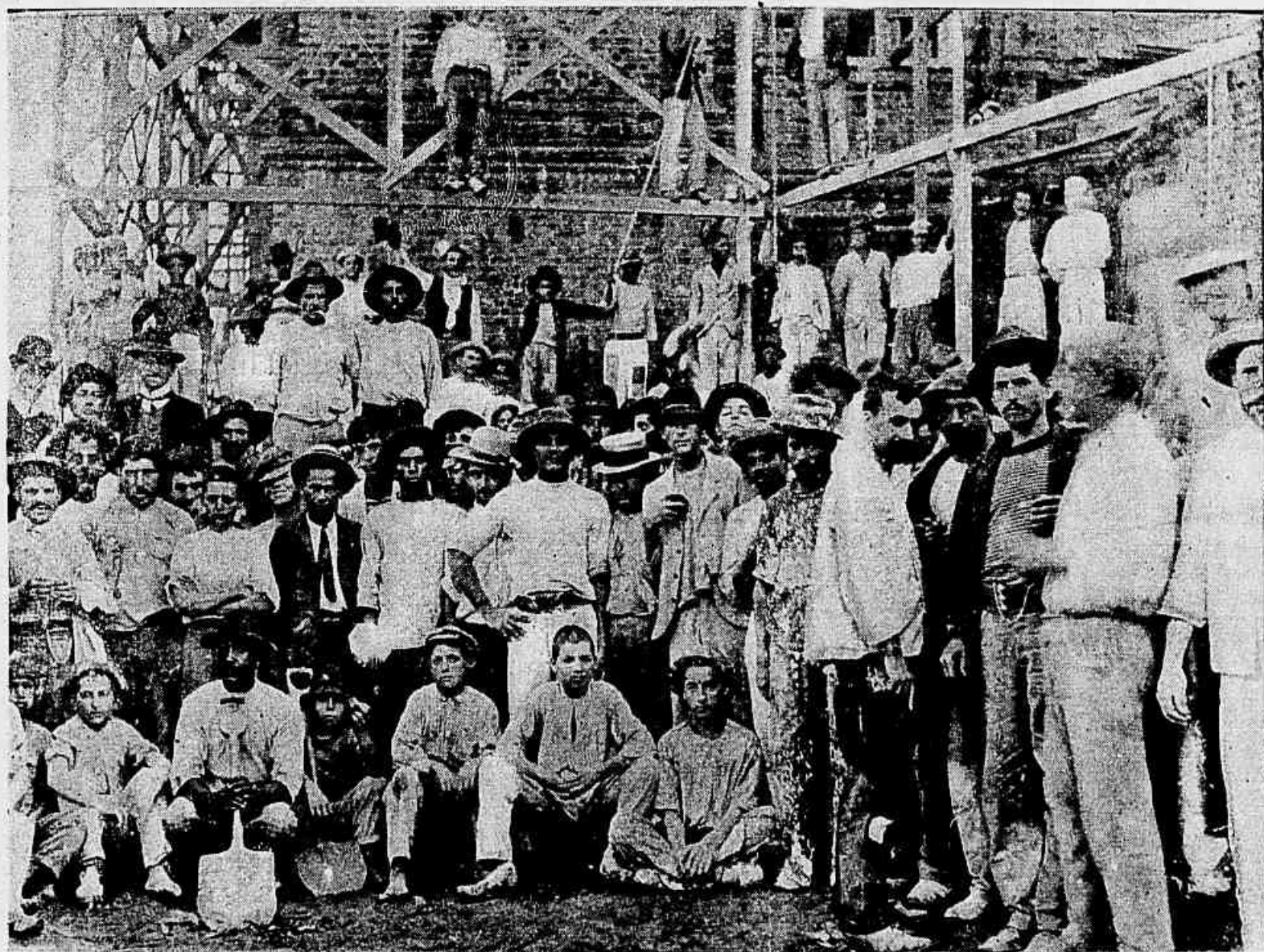
Não ha, verdadeiramente fallando, livros que prejudiquem o moral, quando estes são *livros*, porque a palavra *livro* tem para nós uma significação honesta — é a expressão de um sério trabalho mental. Ora, se gostaes da leitura, o que é uma prova de bom gosto e de delicadeza de sentimentos, por que não compraes livros?

Bem sabemos que é orçamento do que jámais cogitastes; desnecessaria, portanto, seria a vossa resposta.

Não os compraes, porque o dinheiro não vos chega, é pouco para a rude vida



O pavilhão de S. Luiz, na Avenida Central



Operarios que trabalham nas obras do pavilhão de S. Luiz, na Avenida Central

d'esta capital e, quando não, é pouco para as extraordinarissimas difficuldades do vosso viver, torna-se insignificante para as apostas no *bicho*.

Se attenderdes que da venda dos jornaes que testes, da venda das garrafas vasiaas, dos sapatos desprezados, dos panos que parecem inuteis, da cinza que pondeis fóra, poderieis tirar o bastante para a compra de *bons romances*, comprehenderieis que até hoje o vosso viver tem sido um estado semi-barbaro, mixto de trabalho physico e gozos animaes, que vos conduz pela existencia, com a mesma passividade dos inferiores!

E' triste dizer-vos isto; mas é a verdade. E a verdade é sempre triste.

Sentimos dispor de tão pequeno espaço, senão demonstrariamos aqui que poderieis fazer para conseguir esta economia, mas ficará para o outro sabbado.

Então, com vagar, vos explicaremos esses pormenores da economia domestica.

Maria Elisa.

O pavilhão brasileiro da Exposição de S. Luiz

Estampamos no presente numero da *Revista da Semana* duas photographias do pavilhão do Brasil que figurou na Exposição de S. Luiz e que se está construindo na Avenida Central.

Se nenhum incidente vier atrazar a

marcha dos trabalhos que estão em franca actividade, ahí se reunirá proxicamente o Congresso Pan-Americano.

Esta obra monumental que nos Estados Unidos attrahiu as geraes attenções do mundo artistico, está sendo executada sob a direcção do general Souza Aguiar, chefe da commissão que representou o Brasil naquella exposiçào.

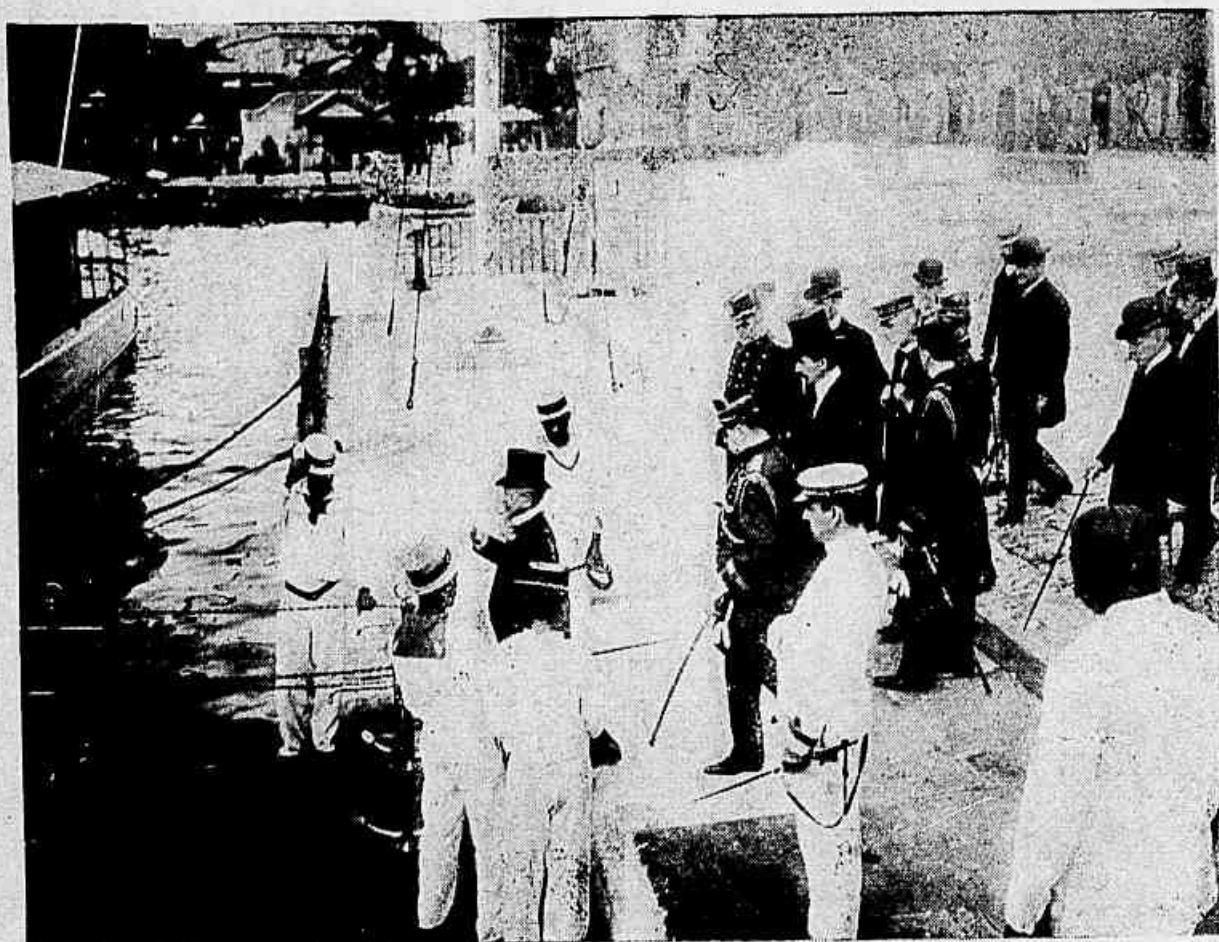
O supprimento de ferro na Inglaterra está quasi exhausto e na America acabará dentro de 50 annos.

NA AVENIDA



— Avez vous vu mme. Suzanne Drespres?
— Non, j'ai vu de loin.

RIO DE JANEIRO — AS FORTALEZAS DA LAGE E DE S. JOÃO



Fortaleza da Lage.—Embarque do sr. presidente da Republica e da comitiva, no Arsenal de Marinha

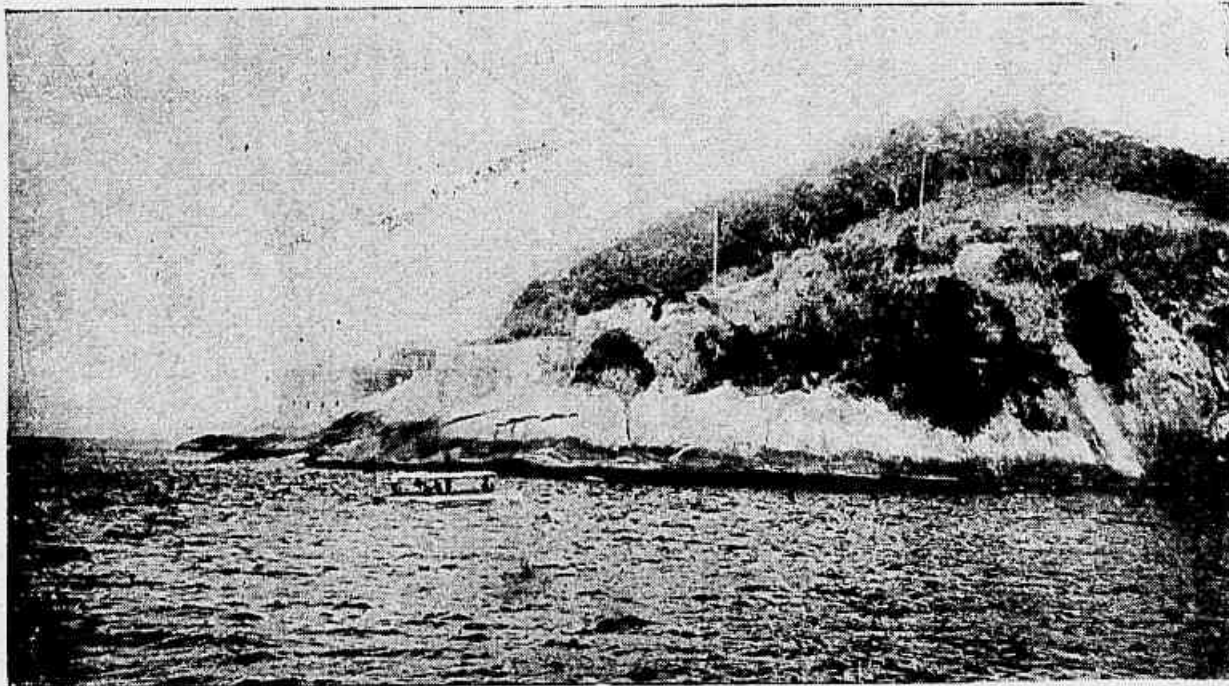


Fortaleza da Lage.—Retirada do sr. presidente da Republica e comitiva, depois da inauguração

Effectuaram-se a 28 do mez proximo findo duas inaugurações de alta importancia para a segurança do nosso porto e que representam verdadeiramente a chave da bahia de Guanabara.

Foram inauguradas a fortaleza da Lage e uma bateria mascarada na fortaleza de S. João, deitando para o canal.

A fortaleza da Lage é construida segundo o systema da Imbuhy e, como uma das mais importantes fortificações do mundo, dispõe de dous canhões Krupp 24, em cupolas



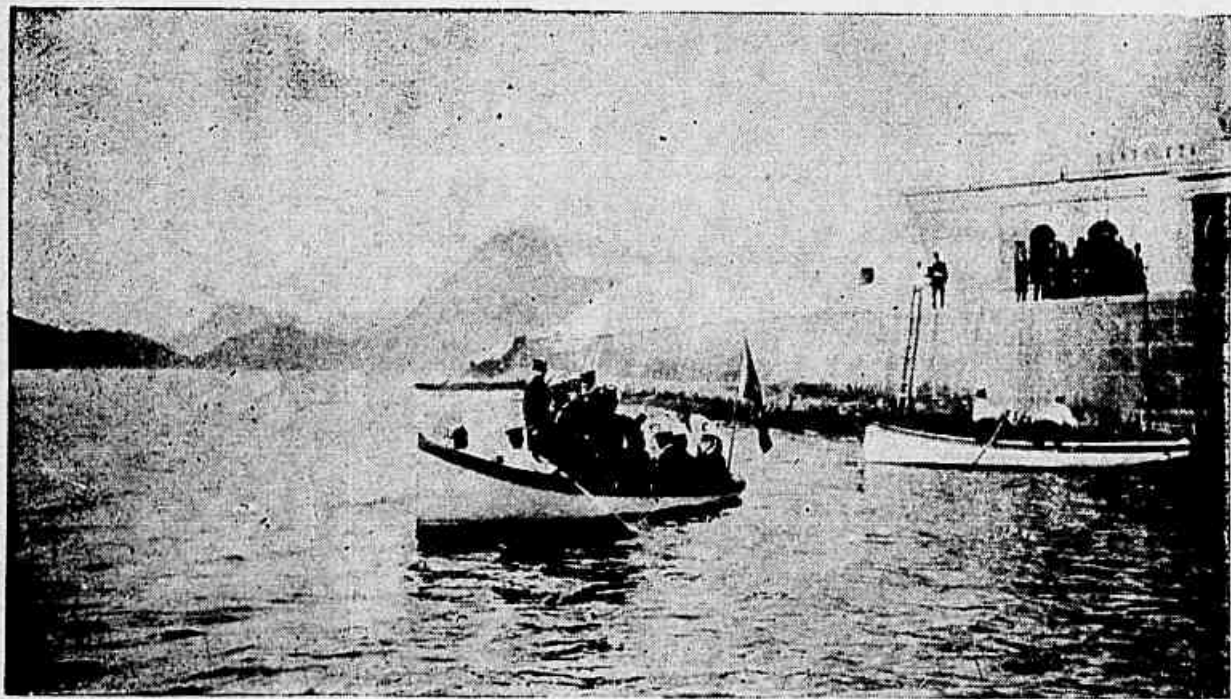
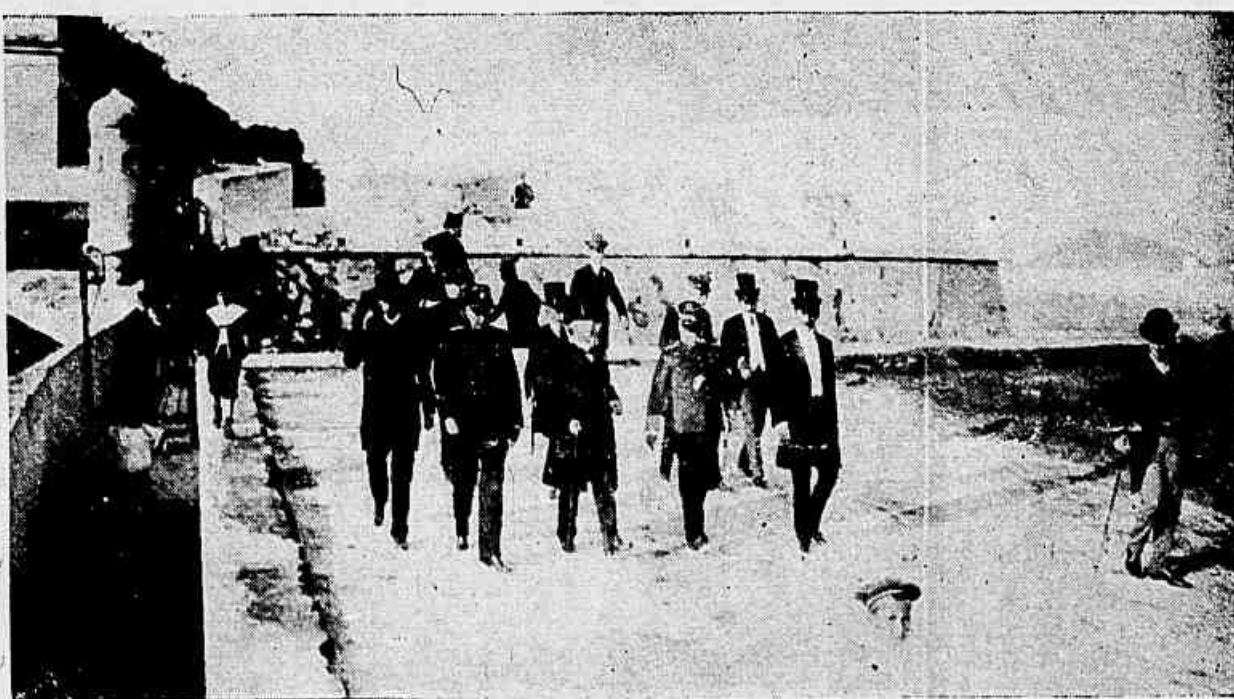
Fortaleza de S. João.—O forte inaugurado

giratorias couraçadas, de um poder extraordinario; dous canhões 15, torres blindadas e dous de 7, 5, systema eclipse, para menor alcance.

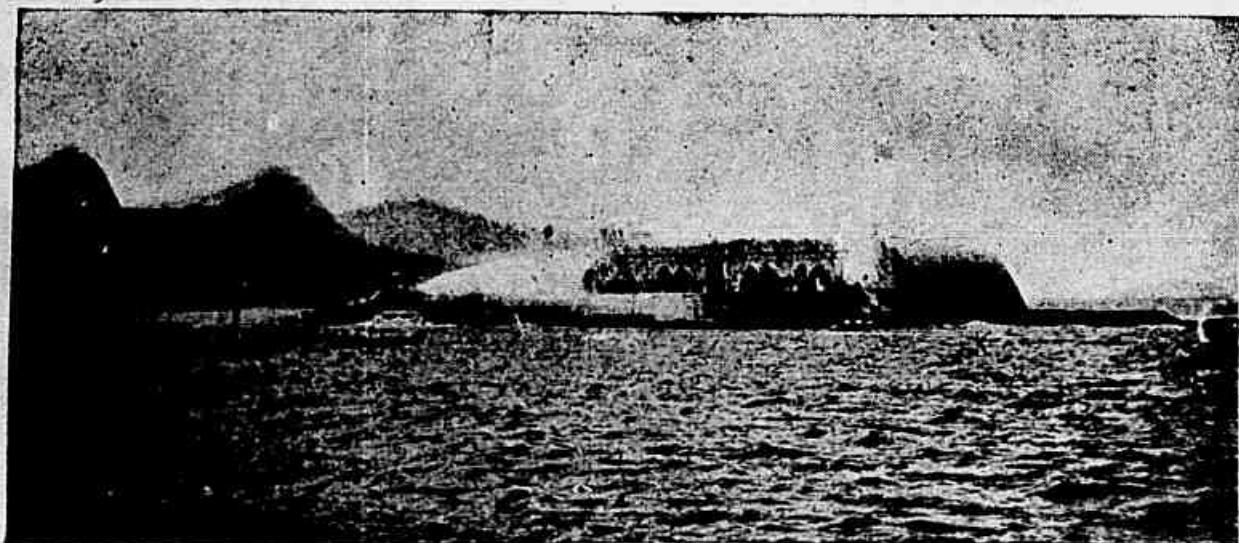
Na de S. João foi inaugurada possinte bateria de canhões Krupp e Armstrong.

Apenas a essas inaugurações assistiram o chefe do Estado e autoridades de mar e terra, que se transportaram no hiate *Silva Jardim*, sendo-lhes offerecido lauto almoço na fortaleza da Lage.

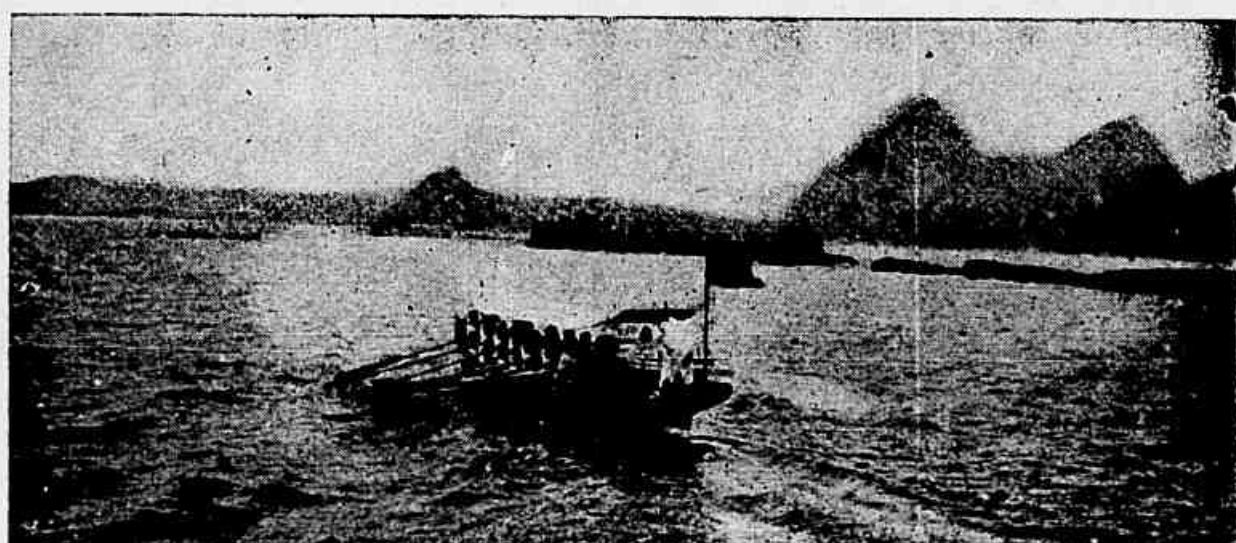
Todas as fortalezas e navios de guerra salvaram ao inaugurar-se a Lage.

Fortaleza da Lage.—O sr. ministro da marinha e parte da comitiva, no escaler em demanda do aviso *Silva Jardim*

Fortaleza de S. João.—O sr. presidente da Republica e a comitiva em caminho do forte

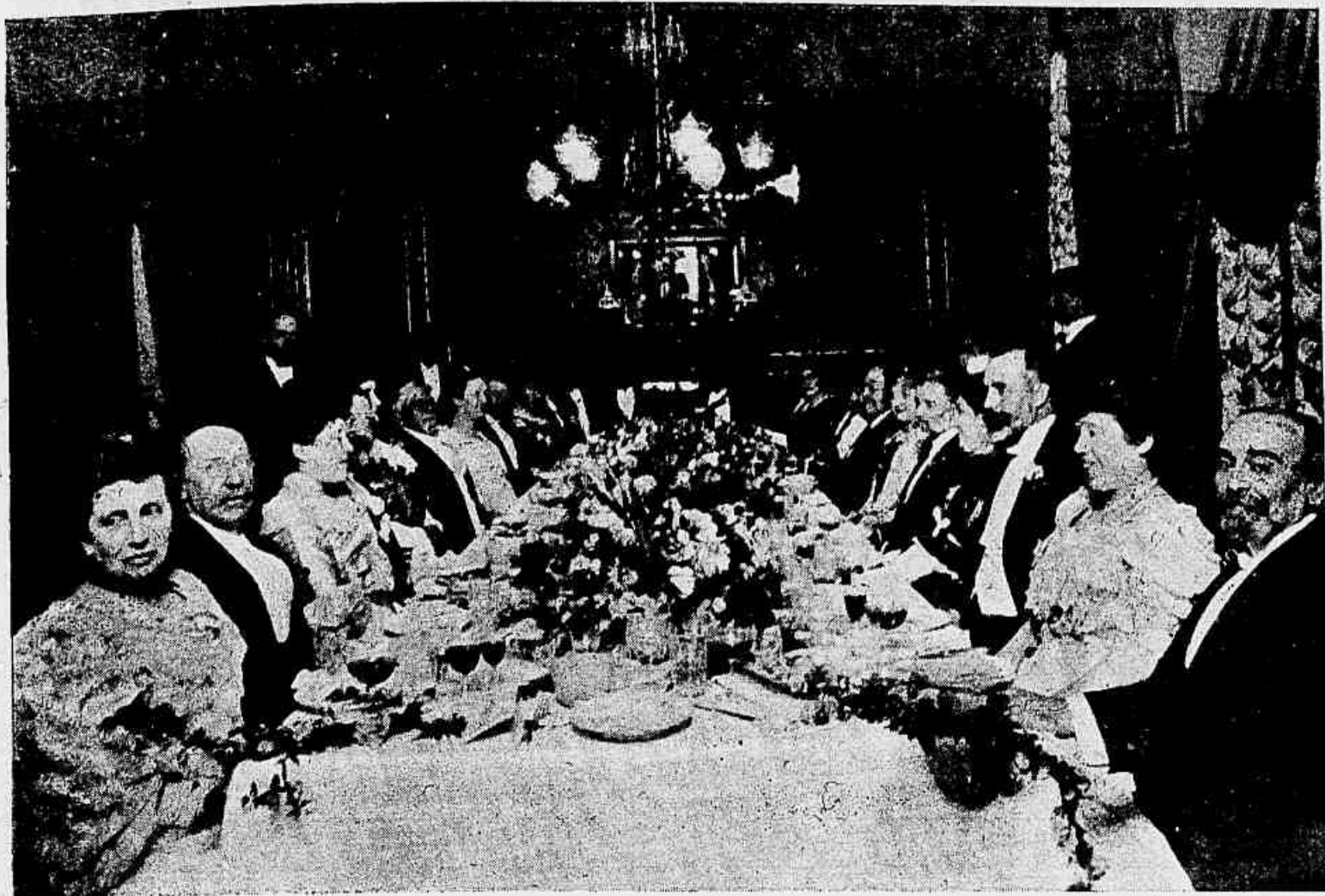


Fortaleza da Lage.—No dia da inauguração



O galeão presidencial, dirigindo-se para a fortaleza da Lage

Montevideo — Banquete offerecido ao Corpo Diplomatico, pelo dr. Xavier da Cunha



Banquete na legação do Brasil

(Instantaneo de L. E. Odin).

Na legação do Brasil, em Montevideo, o respectivo ministro, dr. Xavier da Cunha, offereceu, no mez passado, um banquete ao corpo diplomatico.

Essa festa teve grande realce, tanto que a esposa do presidente Battle y Ordonez dirigiu um cartão de felicitações a mme. Xavier da Cunha, e a imprensa elogiou o brilhantismo da concorrência.

A *Revista da Semana* estampa hoje duas photographias tiradas por occasião daquelle banquete, uma instantanea, após a sobremesa, e outra dos convidados, no luxuoso hall da legação.

Nesta vêm-se da esquerda para a direita: mme. Adolphine A. Criado, esposa do consul do Chile; Amelia da Cunha, esposa do dr. Xavier da Cunha, ministro do Brasil; Bagring, esposa do ministro da Inglaterra; W. Bruwaert, esposa do ministro da França; Concecion Romen, esposa do ministro das relações exteriores; Guesalaga, esposa do ministro argentino; Osorio y Elola, esposa do ministro da Hespanha; Cabrera Torres, esposa do secretario da legação argentina; Nazareth Pacheco, esposa do secretario da legação do Brasil; de pé: mme. Lerena Fein, esposa do presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Cavalheiros, da direita para a esquerda: srs. Cabrera Torres, secretario da legação argentina; W. Bagring, ministro da Inglaterra; Osorio y Elola; J. Bruwaert, ministro da França; dr. Matias A. Criado, consul do Chile; dr. Guesalaga, ministro argentino; dr. Eduardo Acevedo y Dias, ministro oriental em Washington; dr. José Romeu, ministro das relações exteriores; dr. Eduardo Pacheco e Silva, secretario da legação do Brasil; dr. Francisco Xavier da Cunha, ministro do Brasil; general Edward O'Brien, ministro norte-

americano e dr. Carlos Fein, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Alguns jornaes italianos dizem que Rodolpho Aroncor, o famoso *manager* americano, pretende haver descoberto uma nova Patti, na pessoa de uma joven rapariga de 16 annos, pertencente a uma familia pauperrima de New-York. Aroncor achava-se um dia em seu gabinete de trabalho quando lhe appareceu um homem solicitando, concedesse á sua filha a honra de uma audição.

O empresario accedeu ao pedido e ouvindo a pequena, que se chama Vivienne Fidelée, cantar a bella e encantadora *Ave-Maria* de Gounod, com tal expressão, pureza de voz e accentuação, ficou maravilhado e convencido de que tudo

aquillo era devido exclusivamente a dotes naturaes, pois a joven cantora, não tinha a minima noção de musica.

Assim, querendo aproveitar os dotes da joven, resolveu mandal-a para Paris, aos cuidados do tenor Jean De Reszké, que promettera interessar-se pela educação artistica da futura cantora.

CHANNAAN...

(Do livro «Primordios».)

Eras a Channaan que nos meus sonhos vinha
Incendios de anciedade em minh'alma ateiar...
Eras a terra ideal que dentro o seio tinha
Ampos leitos de prata e ouro em gemmas sem par.

Channaan! Channaan dos meus sonhos de poeta!
Terra Santa do Amor, da Luz, das Harmonias,
Escondida aos demais, oppulenta e discreta,
Meus arroubos de Fé, minhas canções ouvias...

E vedavas-me a entrada... A's tuas portas de ouro
Meu triste coração em supplicas gemia,
Vendo-te, toda em luz, a um sol radiante e louro,
Que em torres de crystal, scintillações feria...

E, á noute, quando a lua aos poucos escalava
Teu suavissimo céu e te envolvia em beijos,
Archangjos ideaes uma canção ignava
Murmuravam no espaço aos modulos harpejos

Eras tão bella assim, terra querida!... Valles
Cobertos de herva e flor! Aureo mundo risonho
Em que desabrochava o puris-simo calix
A d'vina, a celeste, a meiga flor do Sonho!

Vastos lagos azues que os bateis da Esperança
Singravam para o além sem limite alcançar,
— Corações que habitava uma terna bon-nança...
— Cysnes feitos de espuma e de um raio de luar...

Emtanto, lá por fóra, ás tuas portas, triste,
Lento e lento, a cahir vinha o gelo hyemal...
Palrava n'amplidão o atro terror que existe
Em meio o limitado espaço sepulchral...

Channaan! Channaan! No teu fausto é oppulencia,
Na summa embriaguez do teu proprio esplendor,
O vidavas talvez a nefaria existencia
Do que só te pedia um carinho de amor!

E havia um coração, exilado e proscripto,
De ti, terra ideal, a vagar, triste, em roda,
Quando tinhas no seio um encanto infinito
E surgias além, resplandecendo toda...

Edgard de Saldanha da Gama.



No hall da legação do Brasil, depois do banquete offerecido ao Corpo Diplomatico
(Instantaneo de L. E. Odin).

GLORIOSA

VALSA

Por Edgar Gomes de Linça

Dedicada ao amigo Erclydes Ramos

PIANO

The musical score for 'Gloriosa' is written for piano in 3/4 time, key of B-flat major. It consists of six systems of music, each with a treble and bass staff. The first system is marked 'PIANO'. The second system has a 'f' (forte) dynamic marking. The third system has a 'f' (forte) dynamic marking. The fourth system has a 'f' (forte) dynamic marking. The fifth system has a 'f' (forte) dynamic marking. The sixth system has a 'f' (forte) dynamic marking. The score ends with a double bar line and a repeat sign.

Fim

1^a

2^a

8^a

*D. C. del
S. al. Φ .*

D. C.

SAVON À BASE DE **LAIT PUR ÉCRÉMÉ**

PREPARADO PELO CHIMICO

MAUBERT, DE PARIS

Este sabão recommendado pelas celebidades medicas, é indispensavel para a toilette das senhoras. As suas propriedades tonicas e refrescantes o tornam um sabão especial para os cuidados a dispensar aos recém-nascidos.

E' muito hygienico e não tem rival para a pelle, que elle torna macia e alva, dando-lhe um avelludado e uma delicadeza sem par.

PREÇO :

Um sabonete. 1\$500 | Uma caixa com tres. . 4\$000

Unicos concessionarios para o Brasil

LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS N. 65

RIO DE JANEIRO

EM FRENTE AO «JORNAL DO BRASIL»



27º CONCURSO — A CAPOEIRA

Collocados os pedacinhos de papel de certo jeito, vê-se um pimpolho jogando capoeiragem com um Terra-Nova.

Respostas até quarta-feira, ao meio dia, nas condições adiante publicadas.

Seis premios serão dados em sorteio.

Primeiro premio:— para menina, uma cadeira de balanço. Primeiro premio:— para menino, um theatrinho Guignol e retrato dos premiados na REVISTA DA SEMANA.

3º, 4º, 5º e 6º premios:—retratos na galeria da *Revista da Semana*.

JOÃO GURY.

O RISO

Não é só pelo dedo que se conhece o gigante; é também pelo riso que sempre mostra as quali-

dades das pessoas. Si os meninos quizerem saber de que massa é o character de cada um, basta estudar o riso, com as instrucções seguintes. O riso em A é de pessoa franca, leal, amiga do ruido

SUPPLEMENTO DO

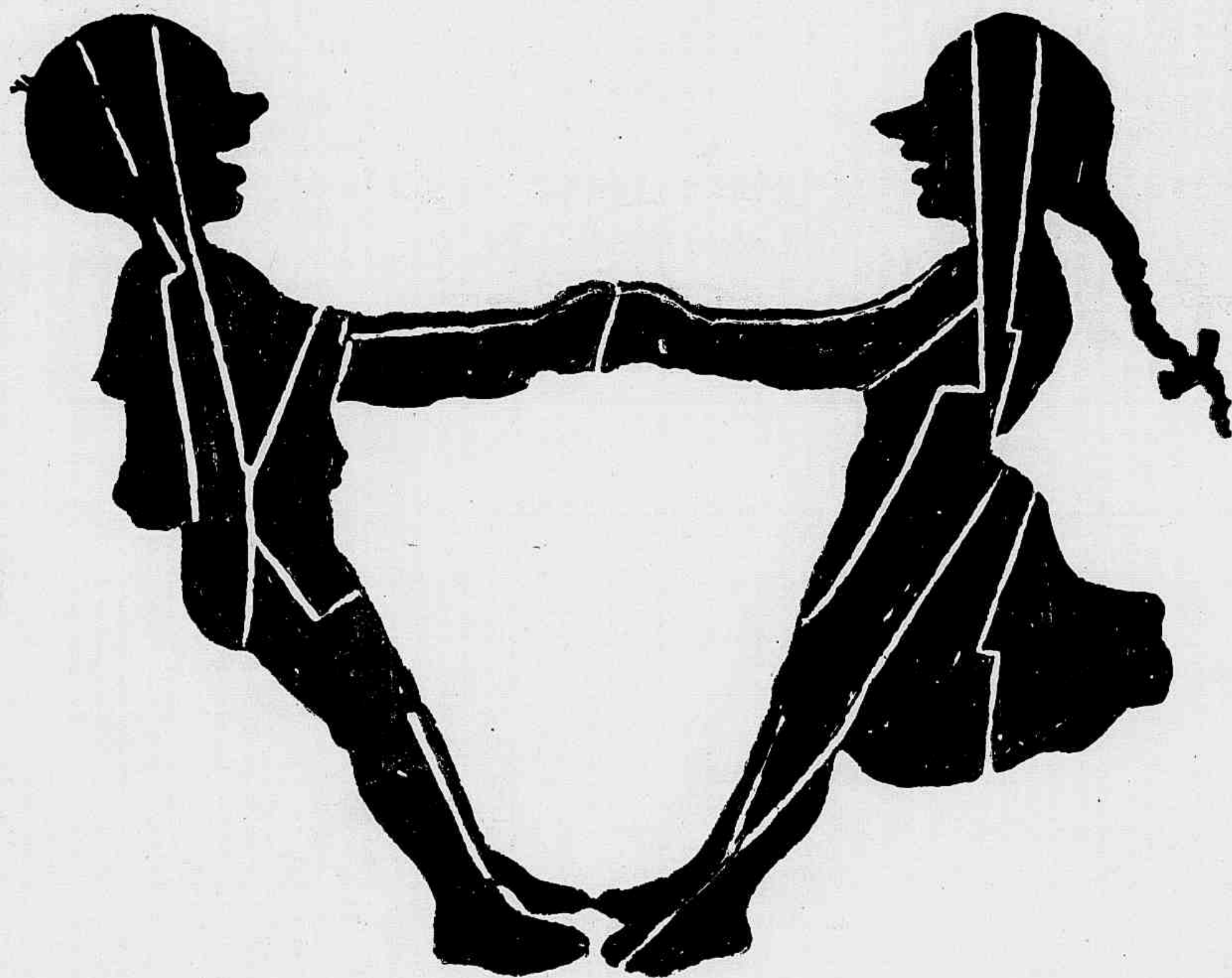
João Paulino

REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

27º CONCURSO

SOLUÇÃO DO 26º CONCURSO

*Jano Gury.*

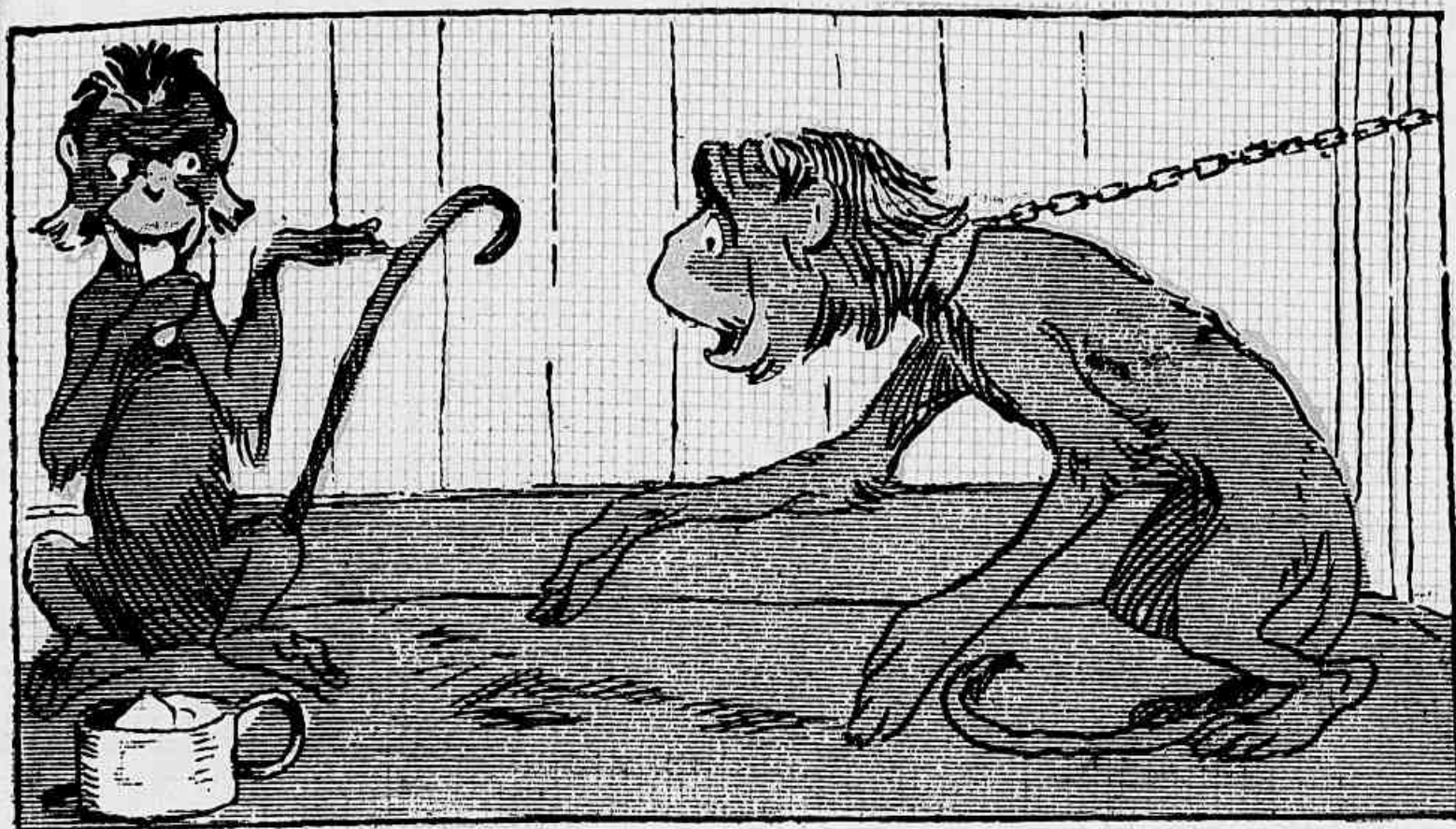
e do movimento confiante. O riso em E pertence aos temperamentos fleugmaticos, melancolicos e quasi sempre hypocritas. O riso em I é das crianças, das pessoas timidas, fracas e nervosas. O riso

Córtz e colle na frente do enveloppe que mandar com a solução deste concurso.

em O significa generosidade, atrevimento e espirito curto. O riso em U é perigoso, pertence aos falsos, aos misanthropos e sonsos. Quem ri muito soffre pouco do figado, não tem muita cabeça. Quem ri a todo o momento, é espirito futil, sem senso e sem tino. A gargalhada frequente é signal de loucura proxima. Os que riem em tremulo e em surdina são observadores, imaginativos, sérios e cordatos. Os que nunca

riem são ironicos, severos ou egoistas. Não se confunda o riso com o sorriso, este é quasi sempre estudado, é um cacoête, uma ruga e só tem graça quando não é abusado com frequencia, a todo o minuto. Agora, se os meninos vão estudar tudo isso, para observar por que razão muita moça ri-se a toda hora... — cuidado, que se espicha! O riso ahi é falso como Judas! E' simples pretexto para mostrar os dentes, por-

PARA QUE SERVE O RABISTÉQUE



O macaco solto comia os petiscos do canéco, e o macaco preso não chegava lá com as mãos, nem com as pernas,

que uma moça, quando tem bonitos dentes, ri-se de tudo. Cuidado também, que é quasi sempre a sorrir que ellas fazem mal; não ha perigo quando estiverem sérias.

CONTRA A GAGUEIRA

Não ha nada mais incommodo do que a palestra de um gago. Quasi sempre se cura a gagueira cantando, mas ha outras receitas



mas lembrou-se do rabistéque, fez «meia volta volver» e enganchou o rabicho na aza do canéco.



E assim conseguiu lograr o companheiro, que começou a engulir em secco. Bem feito! Não fosse egoista!

praticas. Uma dellas é esta: fazer o gago recitar depressa, uma porção de vezes:

Num ninho de gatafunhos
Ha treze gatafunhetos
Tão gatafunhetisados
Que a gata fungou os netos.

Ou então esta receita que é mais velha do que minha avó torta:

Num ninho de mafagatos,
Ha quatro mafagatinhos,
Quando a mafagata guincha
Os outros mafagatinhos
Fazem uma mafagatinhada!

Ha ainda outra, de mais vantagem, porque deve ser dita de um folego só:

— Si o bispo de Constantinopla quizesse desconstantinopolidalisar-se, qual seria o desconstantinopolidalisador que o desconstantinopolidalisaria?

Com qualquer destes remedios ou o gago fica completamente curado, ou fica ainda mais gago do que d'antes.



Estavam os dous conversando quando vinha um larapio fugido da policia ;



mas cabiu, nas unhas dos dous, que o seguraram, enquanto o policia vinha longe.



E começaram os rapapés dos dous, sobre qual de- veria prender o homem.



E começaram com tantas cerimoniaes, que o larapio perdeu a paciencia ;

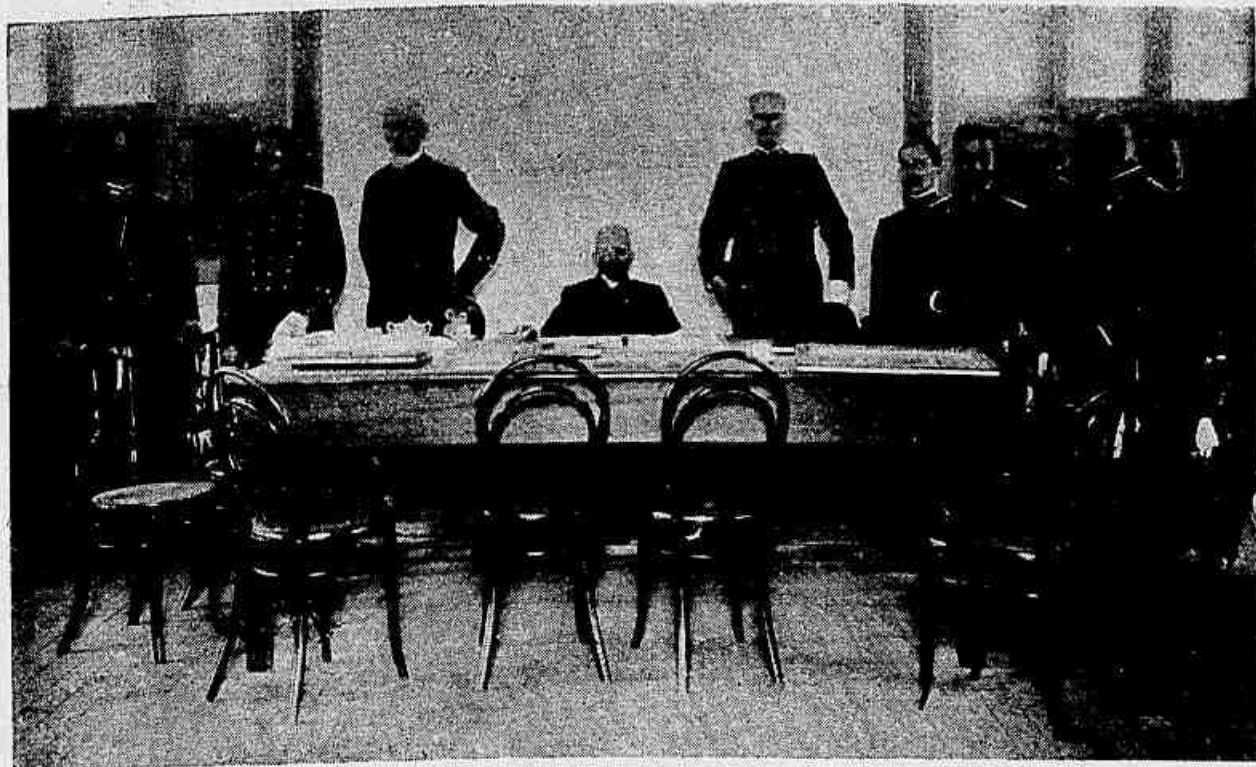


E, com dous muros, mandou os dous rapapés no chão e fugiu.

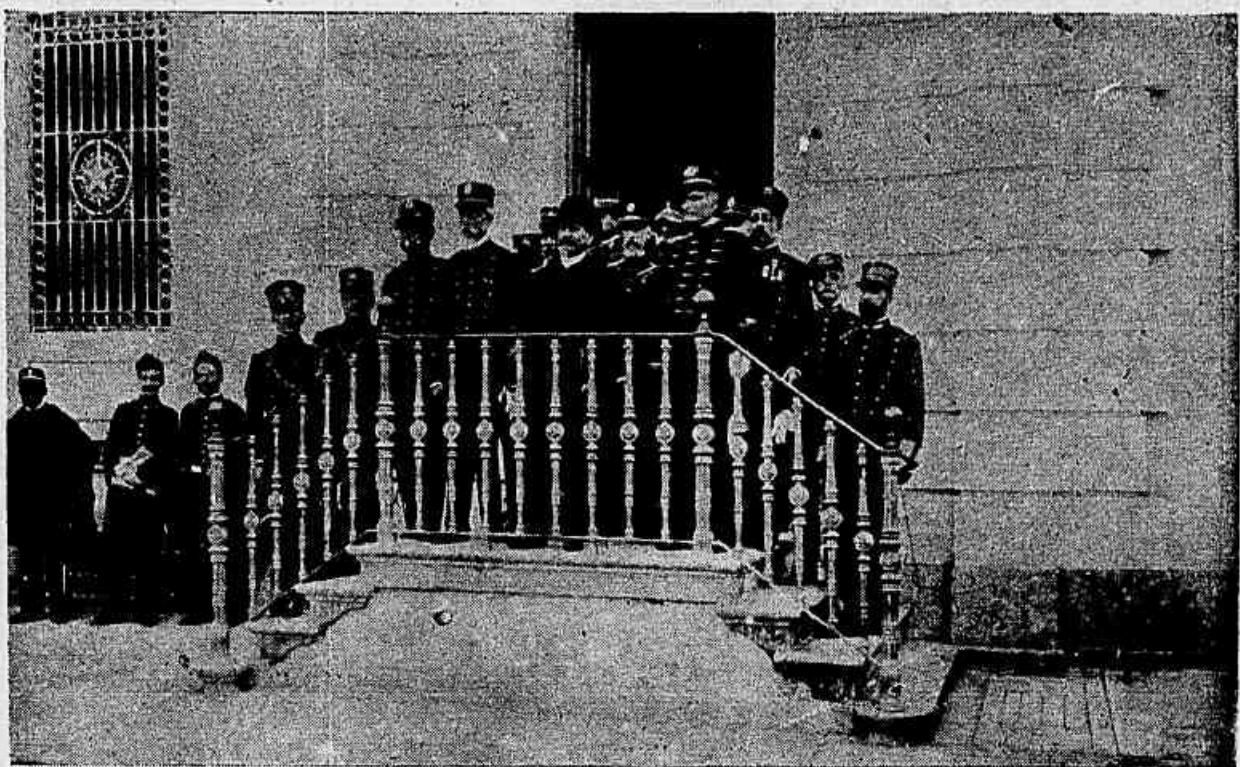


Quando o policia chegava, mandando á fava as cerimoniaes dos dous typos.

Rio de Janeiro -- Visita dos srs. presidente da Republica e ministro da guerra, ao novo Arsenal de Guerra



Os srs. presidente da Republica e ministro da guerra, chefe do estado-maior e convidados, na sala do director



O sr. presidente da Republica, sua casa militar, ministro da guerra e convidados

A VIAGEM DO DR. AFFONSO PENNA
NOTAS DA BAHIA

(Continuação do n. 321)

Cumprir notar que o sr. governador da Bahia, que acompanhou o presidente eleito

da Republica, nesta excursão, tinha sempre prompta a sua opinião sobre qualquer assumpto que interessava á vida economica do seu Estado, demonstrando o serio estudo que antes fizera no empenho de o salvar.

Mas s. ex. tambem tomou parte no côro dos clamores que, pensamos, hão de aborrecer muito o dr. Affonso Penna antes do termo da sua peregrinação.

As duas estradas de ferro que ligam a Bahia ao Joazeiro, arrendadas, a da Bahia a S. Francisco, dirigida pelo dr. Jeronymo de Alencar Lima e a de S. Francisco, actualmente dirigida pelos srs. José dos Reis e Manuel Cardoso, conduziram até

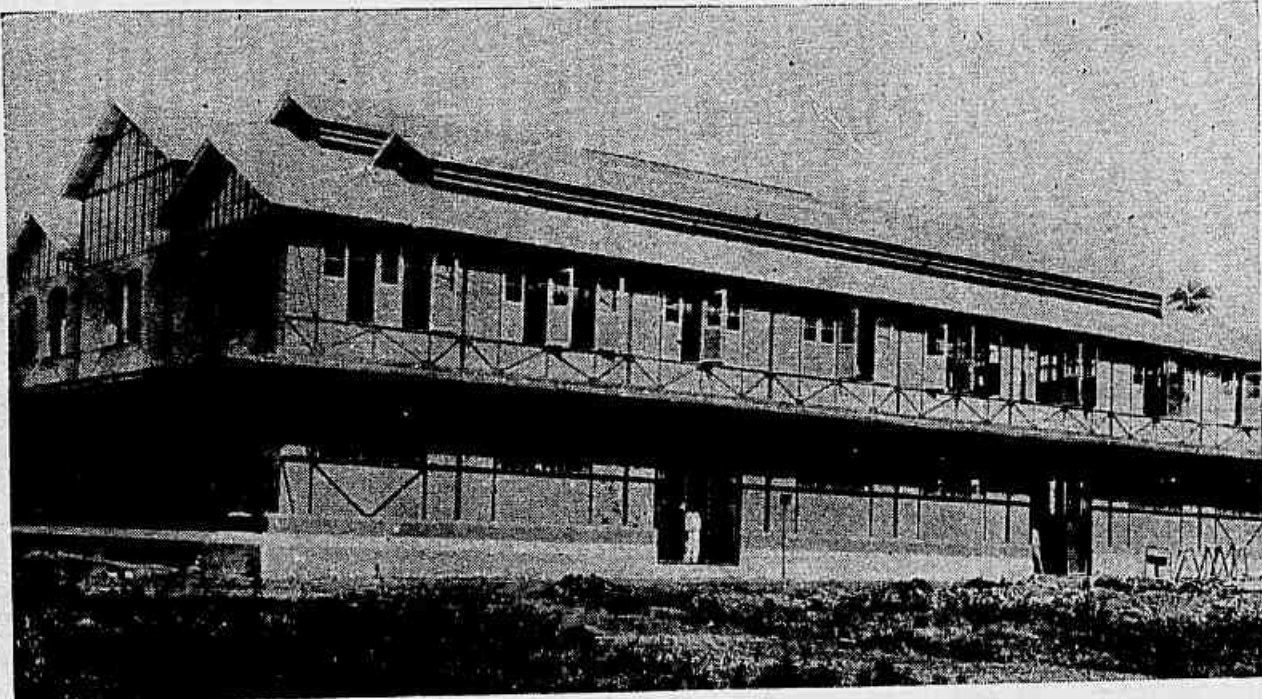
Alagoinhas e dahi até Joazeiro, o dr. Affonso Penna e a sua comitiva. Nesta viagem de tres dias, ambas as administrações das referidas estradas fizeram um completo serviço de restaurant, nada faltando aos excursionistas, que foram ainda muito

trens, durante a viagem, em manifestações improvisadas, que tanto tinham de pittorescas, pelo seu caracter *bohémio*, quanto de emocionantes, pela sinceridade dos conceitos e pela gratidão que se evidenciavam.

E' a Bahia uma terra de vastos e incomparaveis recursos, adormecidos ante a indiferença dos poderes publicos e a falta de estímulo á iniciativa particular. Carece a Bahia tambem de uma reforma radical nos seus velhos habitos e na sua velhissima capital.

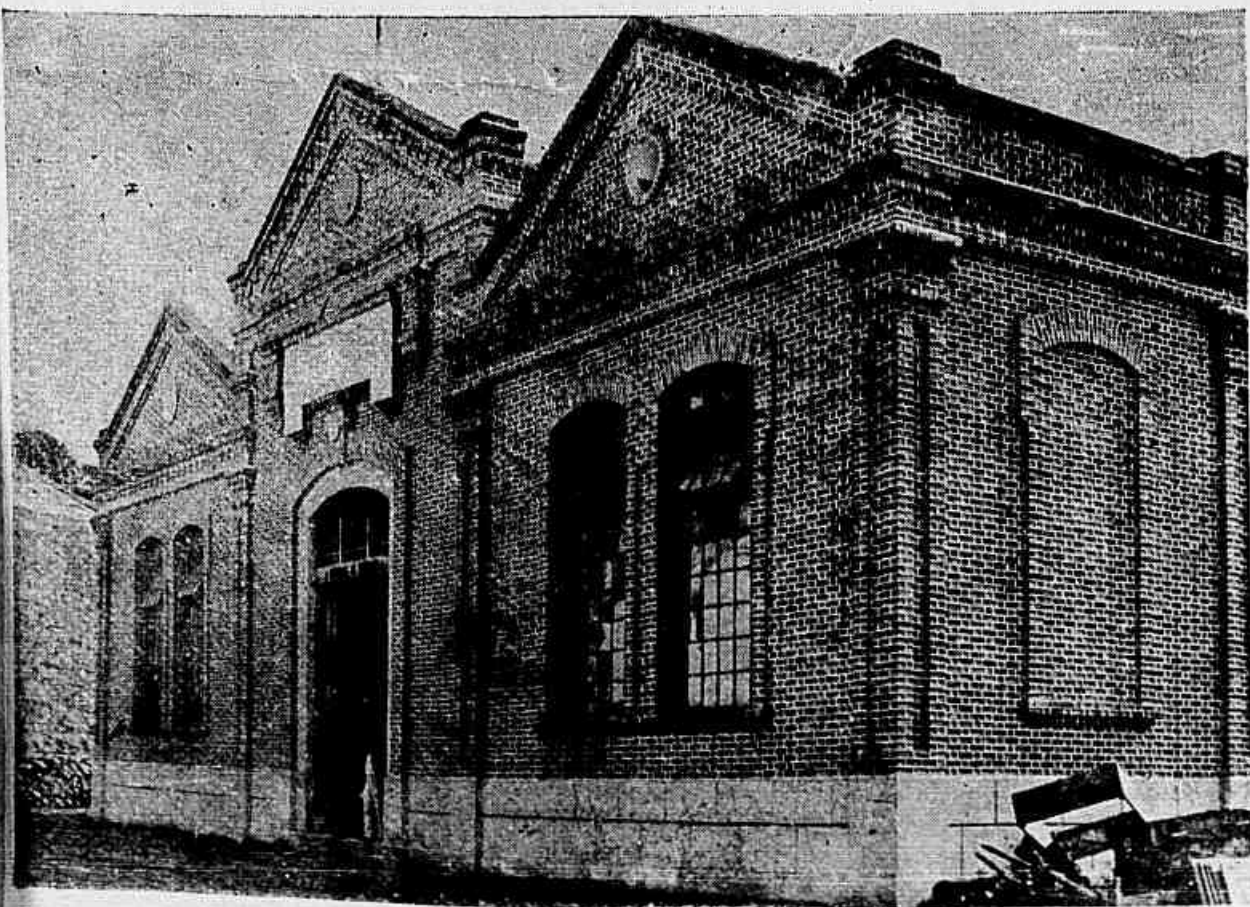
Tem nos acompanhado sempre em nossas peregrinações pela Bahia o deputado federal dr. Miguel Calmon, que a todos os itinerantes tem dispensado o mais fidalgo tratamento. E' uma figura extremamente sympathica, que se

destaca em o nosso meio e que por tantas gentilezas conquistou as nossas sympathias. Foi ainda na residencia do illustre bahiano que tomámos parte em um al-

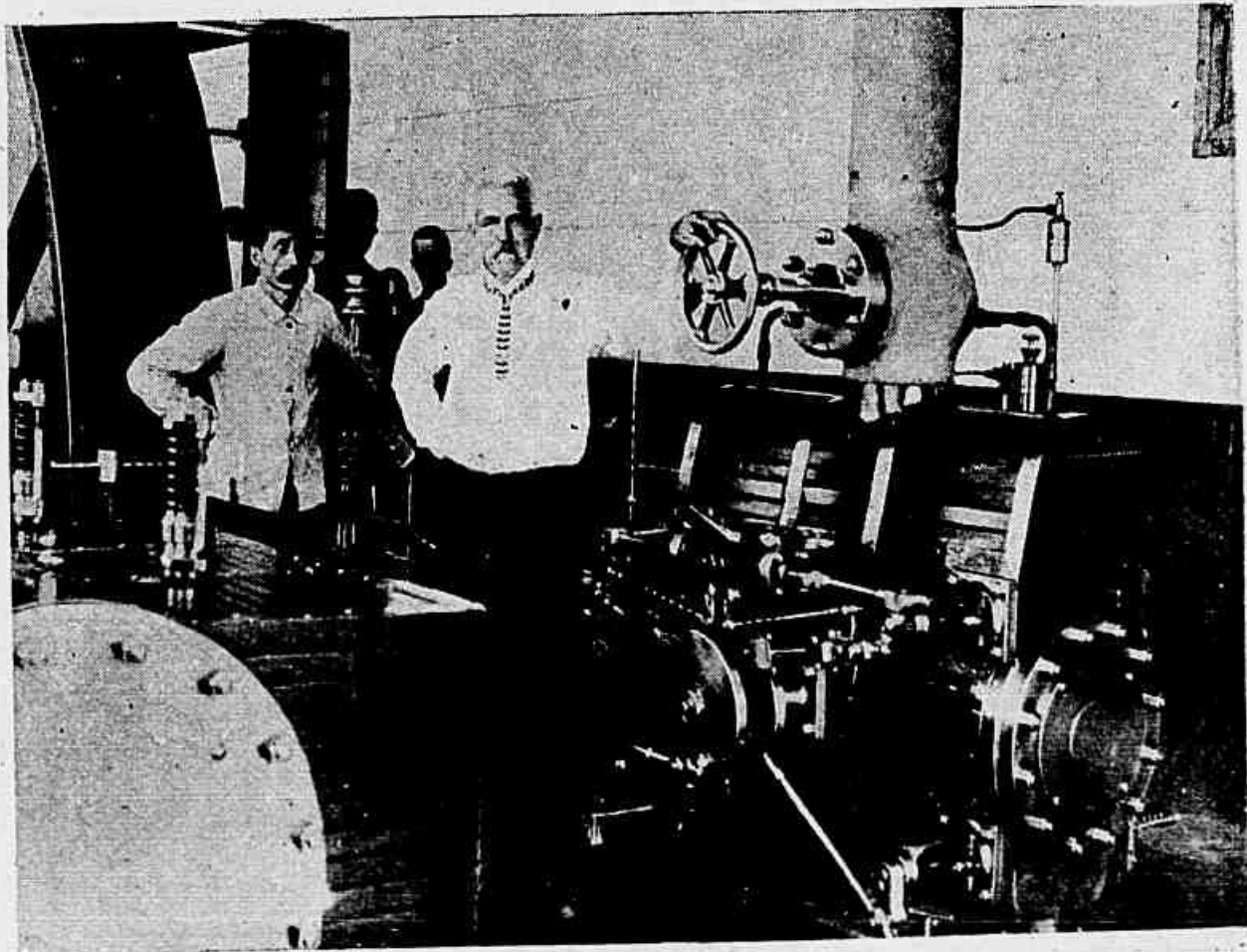


Officinas de pedreiros e carpinteiros

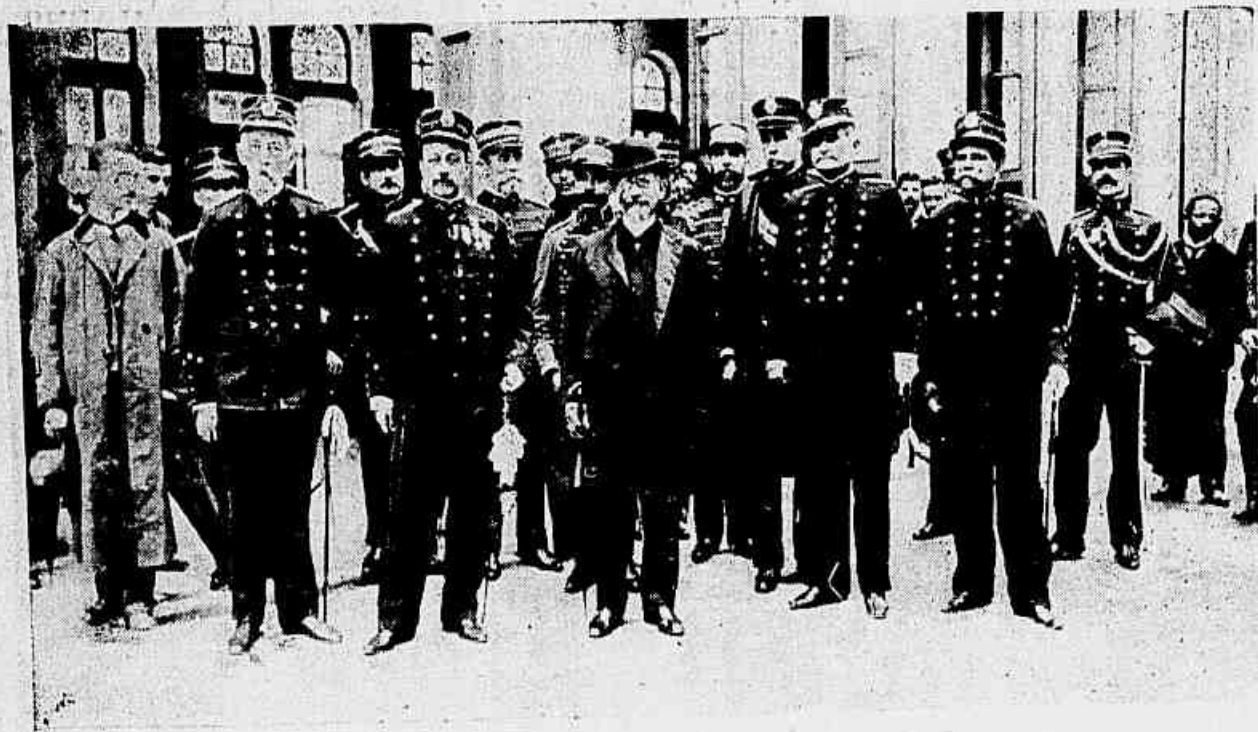
obsequiados com a assistencia affectuosa e gentil dos referidos cavalheiros. E foi por isto que os representantes da imprensa lhes prestaram devida homenagem nos



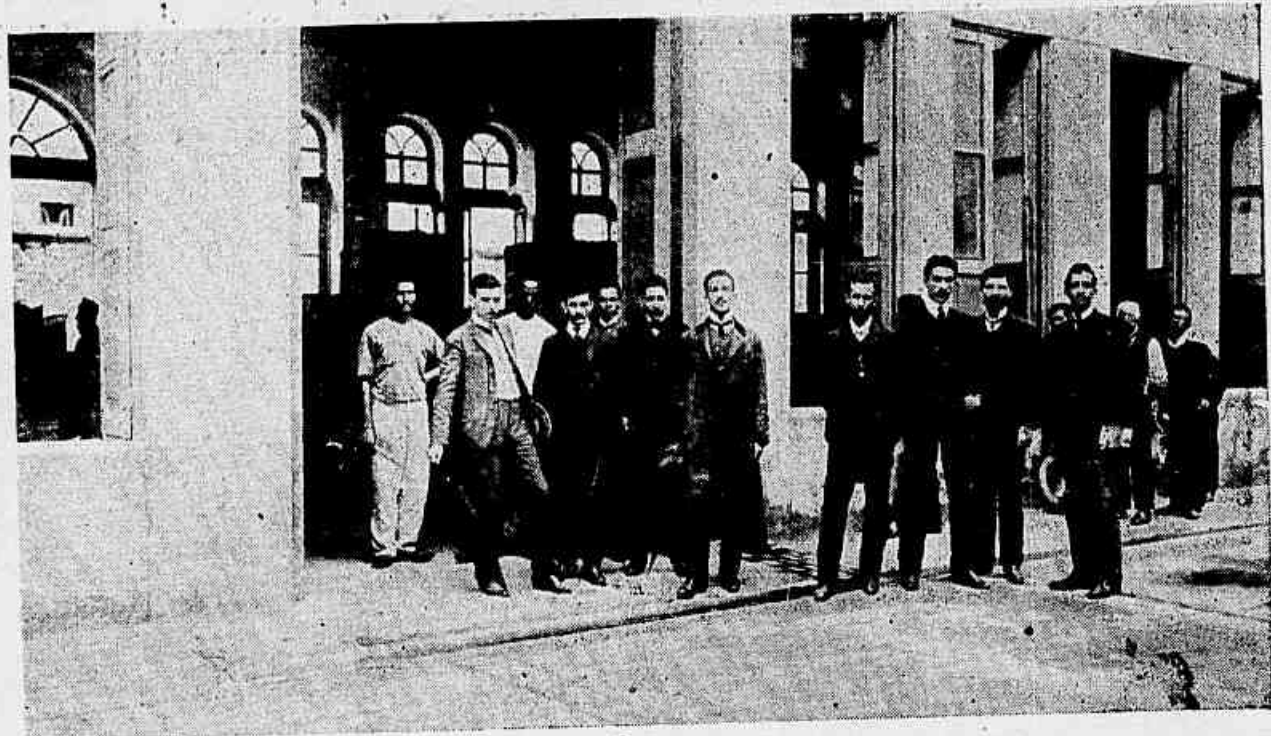
Officinas de fundição



Casa das machinas e o pessoal superior



Os srs. presidente da Republica, ministro da guerra e demais convidados do mundo official, em visita a Intendencia Geral da Guerra



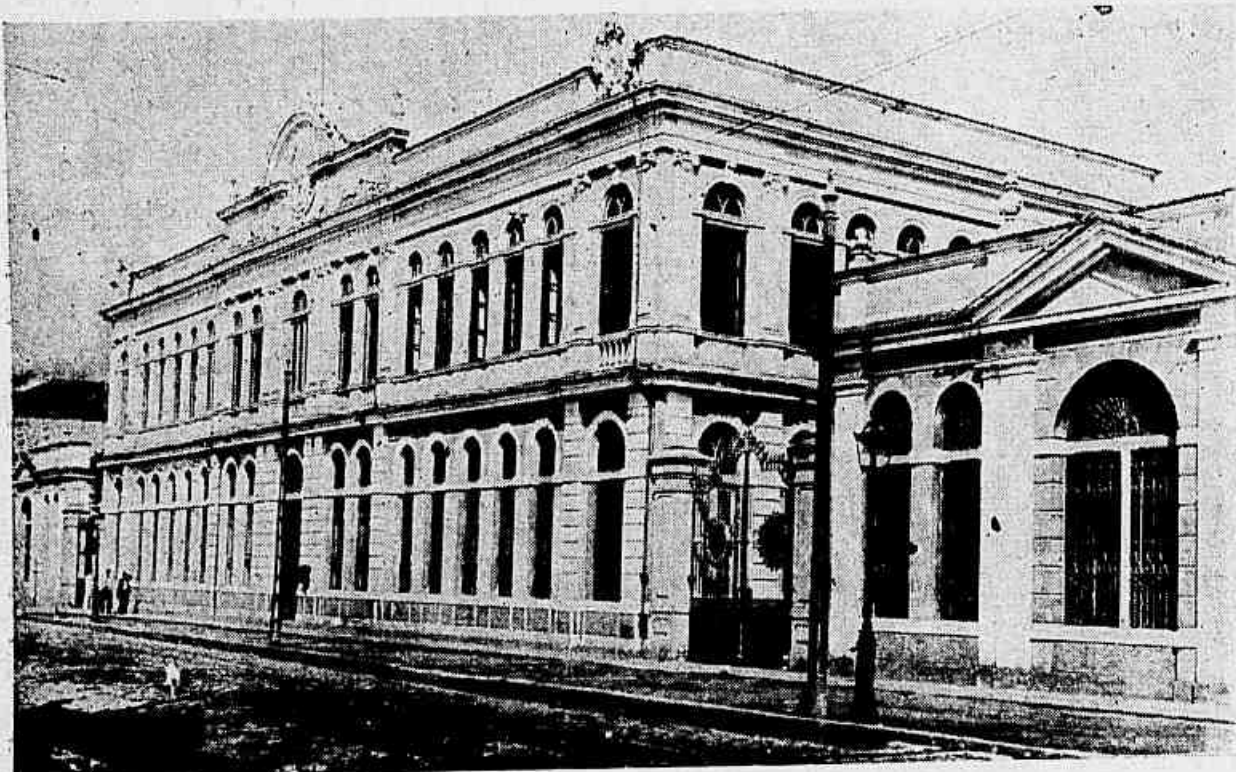
Grupo de negociantes fornecedores da Intendencia da Guerra, tirado por ocasião da visita do sr. presidente da Republica a esta repartição

moço offerecido ao conselheiro Affonso Penna.

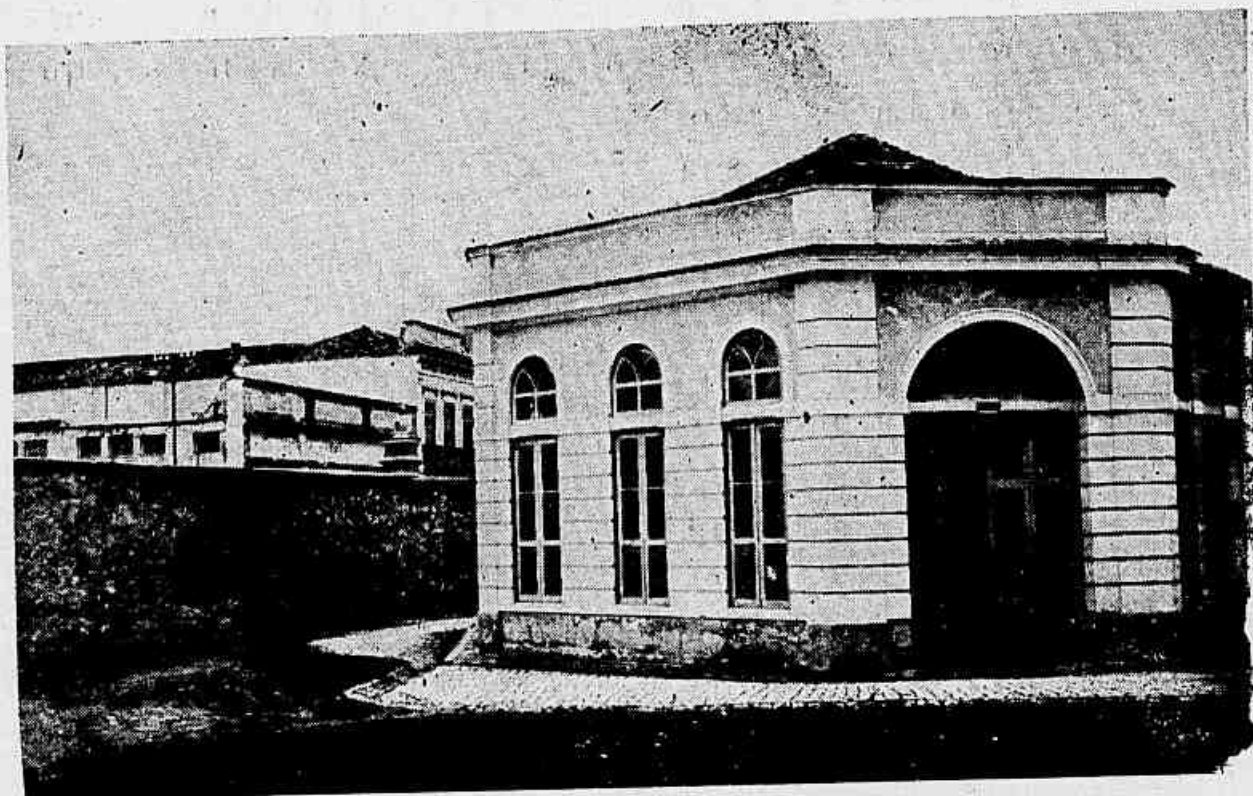
A segunda excursão na Bahia foi feita barra á dentro, em visita á Escola Agricola, antigo estabelecimento em completa decadencia e que agora se reergue.

S. exa. encalhou — eis o episodio interessante da nossa excursão á Escola Agricola, situada em S. Bento das Lages. O Conselheiro Dantas retardára a partida, de volta; a maré baixava consideravel-

luação chamariamos tragica, director, como é, da Empresa Navegação Bahiana, deixou de ser alli o engenheiro civil, para se transformar em almirante, e com admiravel bravura, ordenando todas as manobras, lutou heroicamente toda, noite,



Vista geral do edificio



Deposito de artilheria (parte externa)

E' um dos paladinos deste instituto o sr. dr. Miguel Calmon.

A intervenção alli é pratica e espera se que trará largos beneficios para o nosso paiz que, como se sabe, é — essencialmen'te agricola.

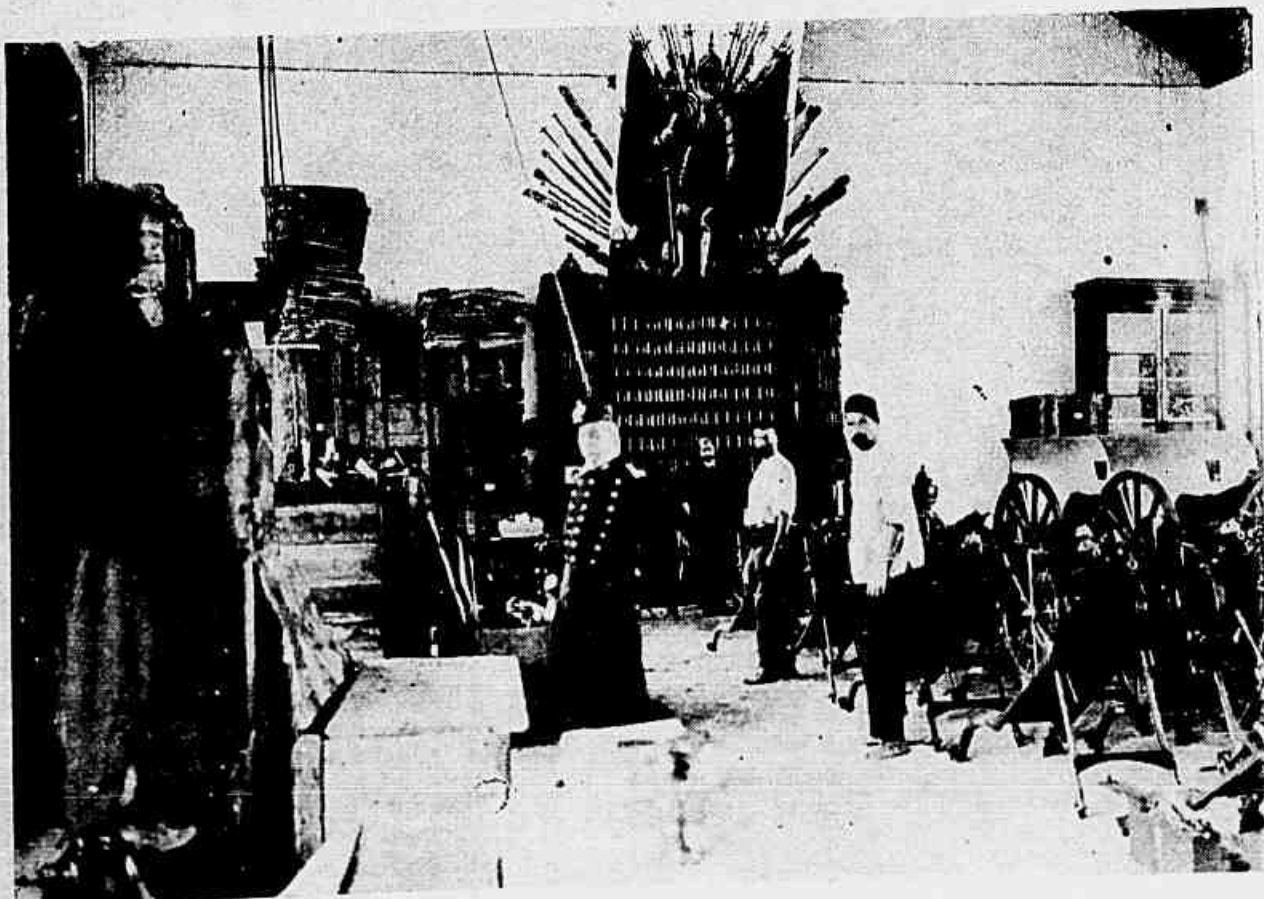
mente; e, ás 7 horas da noite, montamos um banco de areia.

Safar-nos, então? Impossivel!

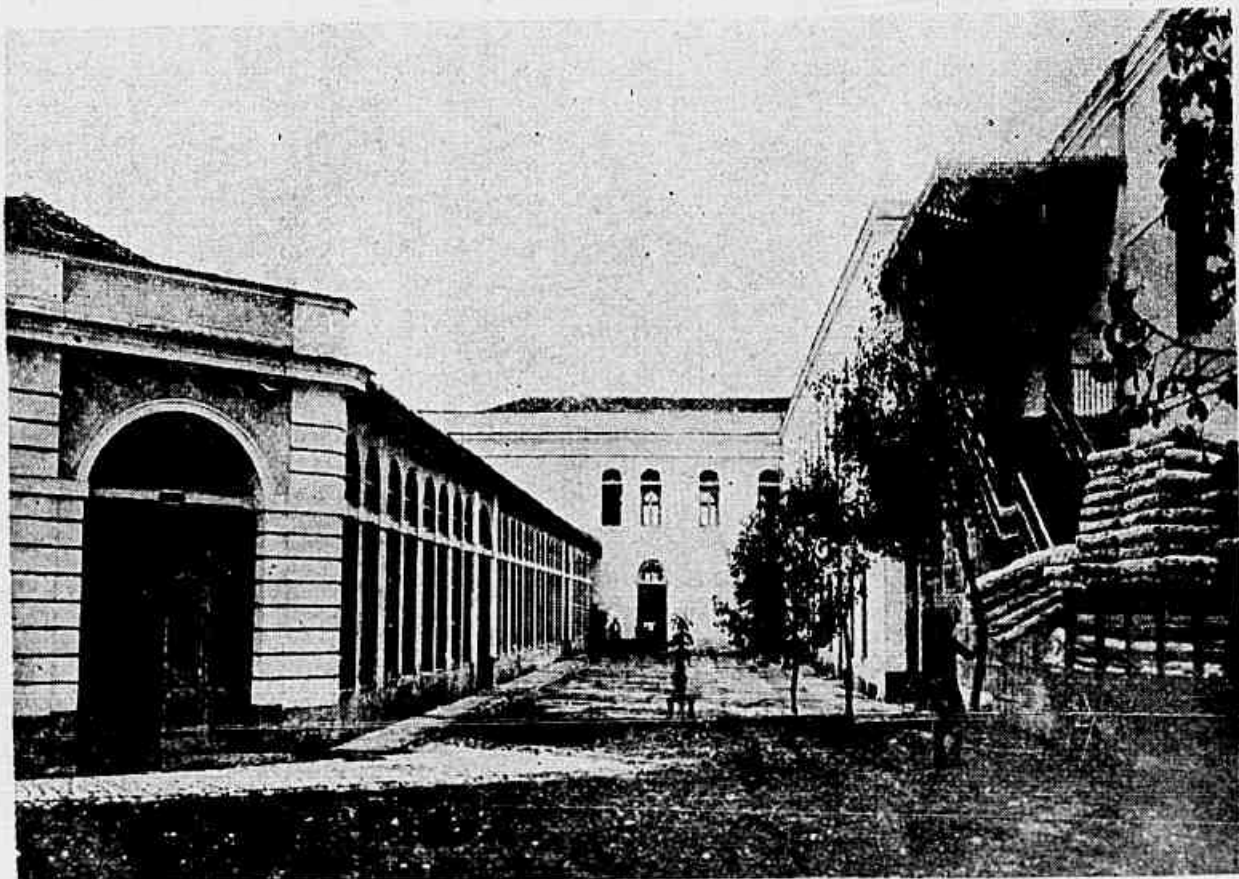
O dr. Alencar Lima, um brasileiro cuja competencia e energia tanto se evidenciaram nessa noite, que em outra si-

para fazer fluctuar o barco, ao mesmo tempo que, afflicto por ver detido o futuro presidente da Republica, assistia a todos com a sua presença sempre affectuosa e sympathica.

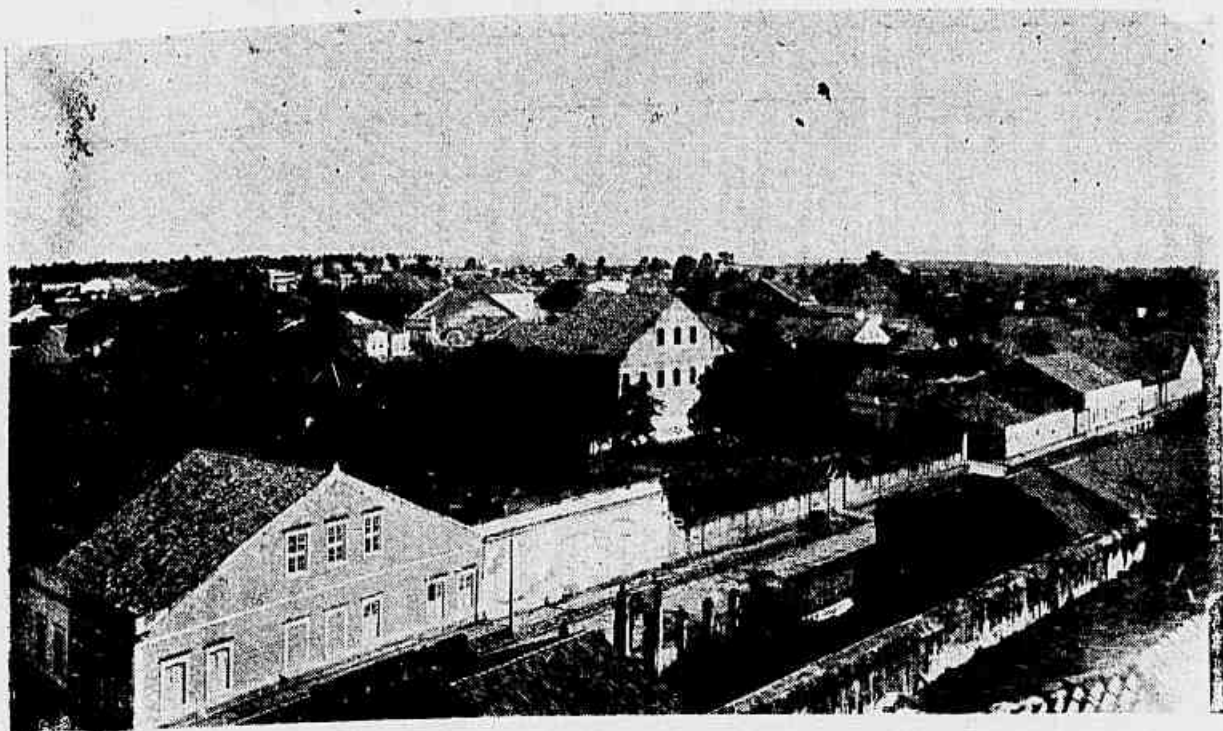
Estava tambem a bordo a familia do



Deposito de artilheria (parte interna)



Intendencia Geral da Guerra — Pateo principal do edificio



Estado de Alagoas — Maceió — Vista da cidade, tirada do mirante do palacio do governo



Estado de Alagoas — Maceió — Outra vista da cidade, tirada do mirante do palacio do governo

dr. José Marcellino, e não se contavam menos de cem pessoas.

Noite profundamente escura, chuvosa. E a pavorosa situação do nosso navio encalhado deu-nos uma noite deliciosa, uma nova impressão e, sobretudo, o prazer de nos acharmos assim em contacto com a elite da sociedade bahiana,

sentindo-lhe bem de perto as demonstrações de affecto e de carinho com que fomos obsequiados desde que pisámos o sólo da Bahia.

Às 5 horas da manhã, com grande esforço ainda, mas aproveitando a *revanche* da maré, o *Conselheiro Dantas* começava a mover-se. O dr. Affonso Penna e o governador da Bahia, que às 11 horas da noite se haviam recolhido aos camarins de bordo, appareciam no convez, ao mesmo tempo que a banda de musica, que nos acompanhava, tocava a alvorada.

Não podemos dizer o gráo de emoção que nos dominava nessa hora de grande sublimidade. A corneta cantava a alvorada



Estado de Alagoas — Maceió — Praça dos Martyrios

do dolente, a banda vibrava o Hymno Nacional, todos os passageiros soltavam os hurras do estylo, enquanto o 1º tenente Aarão Reis levantava a bandeira nacional ao topo do mastro de proa do navio. Momentos depois espoucava o *champagne* e eram saudados com vivas ruidosos o conselheiro Affonso Penna, o governador da Bahia, o dr. Alencar Lima e a Republica.

O Céu se ruborisava; e, dahi ha pouco, o sol dominava o espaço prateando as aguas e doirando os montes.

Terminava assim, a nossa excursão a S. Bento das Lages, com um incidente imprevisto, nas que reputamos felizes pelas impressões deliciosas que delle nos ficaram.

O sr. conselheiro Affonso Penna não teve o menor gesto de enfado.

S. exa., como nós outros, sentia e, sem duvida, o prazer dessa surpresa que foi o encalhe do *Conselheiro Dantas*. E é bom que s. exa. experimente de tudo.

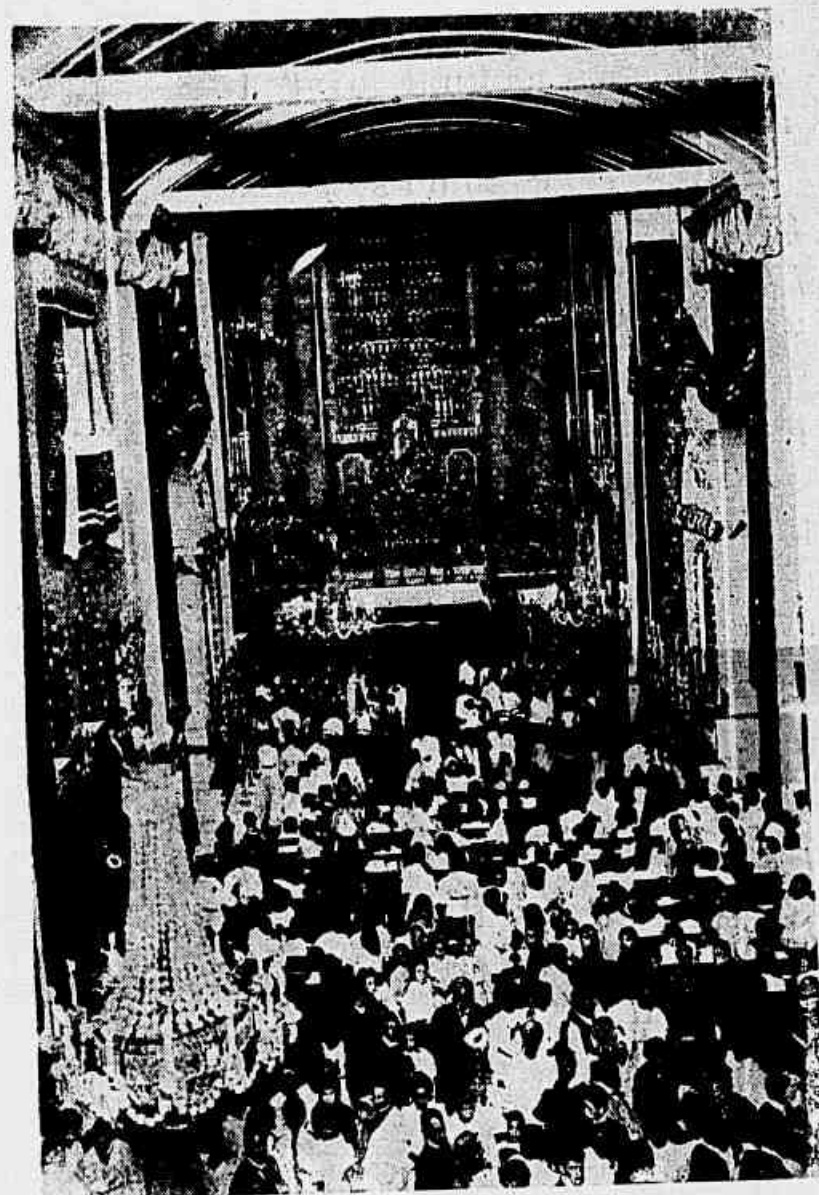
E' justo consi-

gnar a manifestação de apreço que os representantes da imprensa junto á comitiva receberam da casa Guinle, da Bahia, a qual lhes offereceu um almoço no hotel Sul Americano.

A casa Guinle, que visitámos, está concluindo o serviço de virção electrica em S. Salvador.

Arthur Gurgulino.

No seculo XVI havia na Escossia a pena de morrer afogado. A mesma pena existia



Rio de Janeiro — O interior da igreja do Senhor do Bomfim, por occasião da festa de Nossa Senhora do Paraíso

na Suissa, tendo sido em 1776 executado o ultimo criminoso, que foi morto por esse processo.

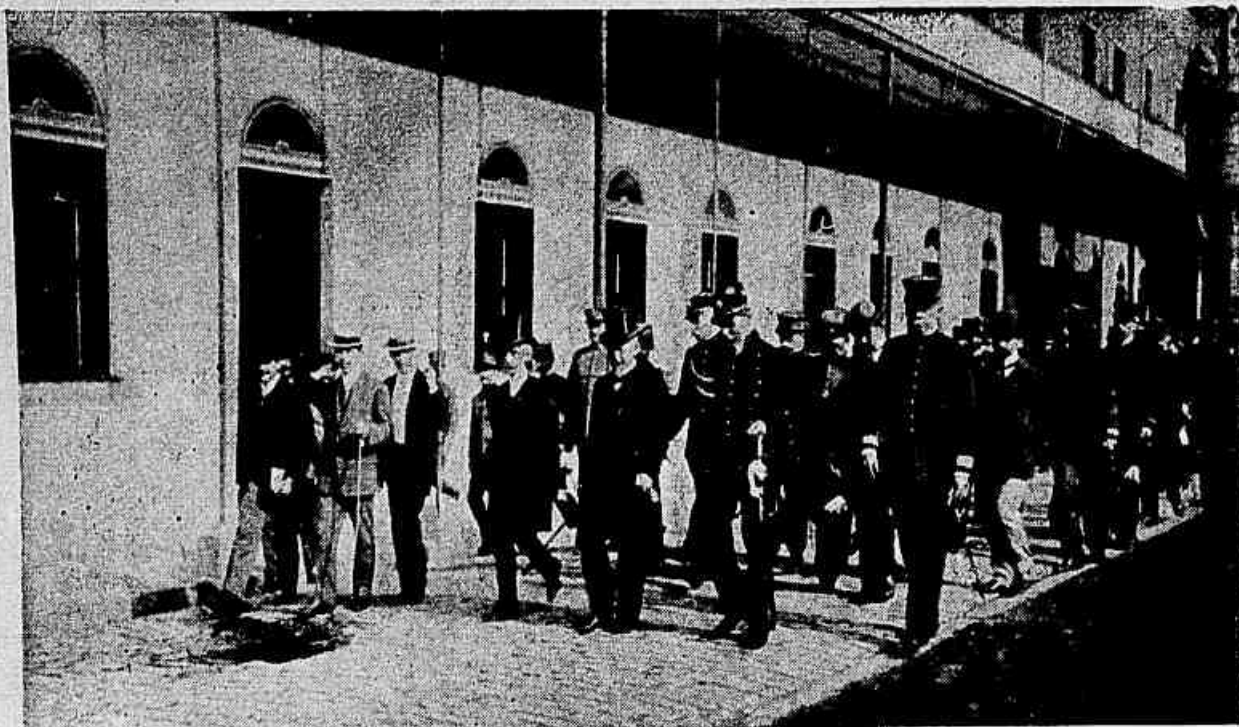
— Por que não escreve alguma coisa original? pergunta o redactor.

— Se o fizer, os meus amigos perguntar-me-ão por que não escrevo alguma coisa interessante.



Rio de Janeiro — Festa de Nossa Senhora do Paraíso, celebrada na igreja do Senhor do Bomfim

RIO DE JANEIRO -- VISITA A FORÇA POLICIAL



Chegada do sr. presidente da Republica, ministro da justiça e representantes do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, ao quartel dos Barbonos



Os srs. presidente da Republica, ministro da justiça e demais visitantes, examinando os trabalhos de prolongamento do quartel

UM CASO DE "GUTTUR" OU PAPO

As duas photographias representam uma mulher de 30 annos, a 1ª com o tumor thyroideano, e a 2ª após a operação.

Esta especie de tumor originario da parte montanhosa da Suissa, depende das aguas estagnadas, na qual o ar atmosferico não as vivifica.

Elle não é, como se pensa geralmente, da especie lobinho facial, que não parte da região do thyroide, que ella só desenvolve anormalmente hypertrophiando esse corpo, o *thyroideano*.

Ha tres variedades dessa hypertrophia nesse corpo: 1º *guttur vascular*; 2º, o vesicular ou glandular; 3º, o fibro-areolar (o caso da photographia).

O vascular ou parenchymatoso é fre-



Os srs. presidente da Republica, ministro da justiça e demais visitantes, no pateo interno do quartel

quente e explicavel pela grande vascularidade da glandula, o que não o altera, mas dilata seus vasos, offerecendo pequenos aneurismas em seus ramos terminaes.

O vesicular, ou granuloso-escrephuloso, é formado por hypertrophia das vesiculas do orgão, podendo coexistir com a variedade precedente e com hypertrophia do tecido fibroso.

O *fibro-areolar* é mais raro, e negado por alguns autores, e resulta da hypertrophia dos elementos cellulo-fibrosos do orgão, e póde coexistir com a especie vesicular.

Esses tumores muito mais frequentes na mulher do que no homem, quasi sempre hereditarios, são causados pela miseria e constituições escrephulosas e lymphaticas.

Ellos são mais endemics do que epidemics; a sua operação é facil, e não traz nenhuma complicação seria, e a cicatriz deixada depende da pericia ou impericia do operador.

No Brasil, esses tumores são, felizmente, rarissimos, ao envez da Suissa, onde são frequentes.

A FORÇA POLICIAL

Na presente edição da *Revista da Semana*, estampamos varias photographias apanhadas durante a visita que os srs. presidente da Republica e ministro da justiça fizeram ao quartel general da Força Policial.

O sr. presidente percorreu todas as dependencias do edificio, examinando-as detidamente e manifestando a sua satisfação pelo asseio, ordem e disciplina que alli encontrara.

Finda a visita, demorou-se alguns instantes na sala do commandante em chefe, com quem entreteve amistosa palestra, que bem traduziu as impressões que lhe deixou aquella visita.



Innocencia Corrêa, antes da operação



Innocencia Corrêa, depois da operação

Os funeraes do tenente-coronel Raoul Negrel

A *Revista da Semana* estampa hoje varias photographias apanhadas durante os funeraes do tenente-coronel Negrel, da missão franceza, incumbida da instrucção militar da policia de S. Paulo, victimado por um tiro de carabina Mauser, no quartel da Luz, no mez transacto.

Essas homenagens funebres, que se resvestiram da maior imponencia, já foram noticiadas pela *Revista da Semana*, que do caso se occupou lamentando o incidente que privou da existencia aquelle official e o alferes Magalhães, subalterno daquella corporação estadual.

Correios maritimos acham-se agora estabelecidos pela White Star Line e America Linie, duas companhias transatlanticas de vapores, entre a America do Norte e a Inglaterra.

ELEPHANTE MESTRE

Todos os naturalistas admittem que o elepante é dotado de engenho ou pelo menos de alguma habilidade e astucia, que lhe servem para se livrar de embaraços



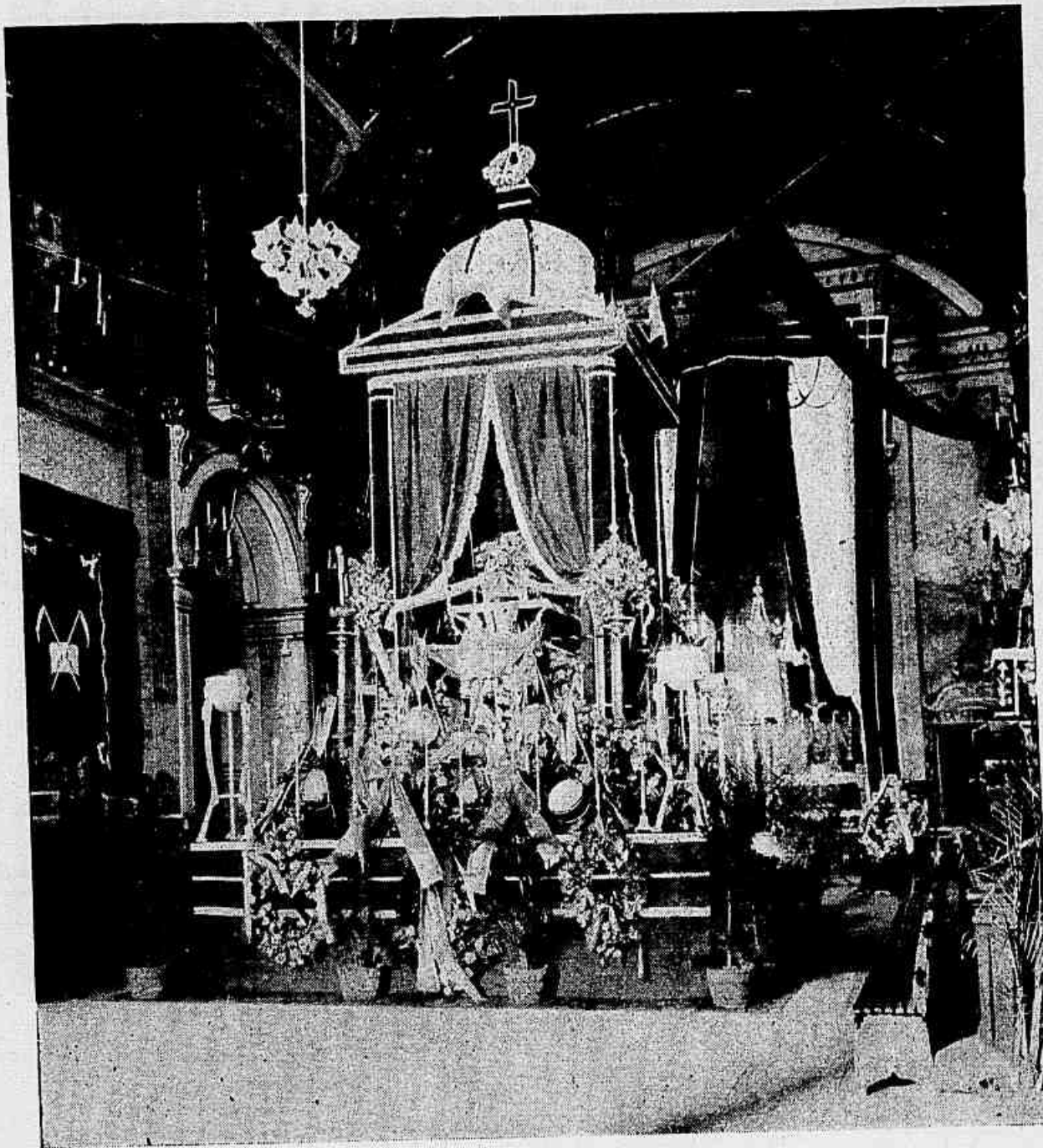
Passagem do cortejo pela rua Quinze de Novembro, proximo ao largo da Sé (Phot. Gaensly).

nos casos difficeis e para cumprir, com a maior diligencia, os trabalhos a que, especialmente na Asia, o destinam.

Ha elephantes que fazem de *quindaste*, levantando pesos; outros, que transportam grossos troncos e materiaes de construcção, etc. Mas onde o elephante parece requintar as suas faculdades de animal intelligente é, segundo dizem, na America.

Ora, em um d'estes dias, um elephante pertencente a um circo equestre era transportado de certa cidade americana para uma outra, em um vagão de mercadorias, sem tecto, porque fôra engatado logo a seguir á locomotiva.

Perto da estação de Belfast, o elephante, naturalmente cansado, tentou sahir do vagão, mas percebendo que o comboio não parava, meteu a tromba no reservatorio da agua da machina e sor-



O catafalco armado na Cathedral

vendo uma grande quantidade do liquido começou a molhar copiosamente o machinista e o foguista. Os pobres homens tiveram de afastar-se, mas desde que tentavam aproximar-se dos seus logares, o elephante repetia o *douche*.

Não tiveram remedio: pararam o comboio e, na estação, mandaram o vagão para outro lugar.

O Japão faz hoje os seus trilhos de ferro chinéz.

CONFISSÃO

Livro querido, n'esta folha santa,
Vou revelar-te meu soffrer n'est'hora,
E' pois preciso que tú saibas quanta
Tortura encerra um coração que chora.

Minh'alma triste n'esta folha canta
A dôr mais rude que em seu seio mora,
Dôr da saudade que o seu ser quebranta,
Saudade louca da mulher que adora.

Da sorte o braço quiz fazel-a pobre,
Razão por que minh'alma não descobre
— Poder tê-la ao seu lado venturosa;

Sabei, portanto, que a mulher amada,
Por quem chora minh'alma angustiosa,
E' uma pobre donzella... uma asylada.

(Do livro *Asylo das Rimas*).

C. O. Souza.



Aspecto do quartel de policia da Luz, no dia da trasladação do corpo para a Cathedral (Phot. F. Laurato).

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

26º CONCURSO

O CORRUPPIO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes :

1, Hilda de Andrade, rua da Carioca ; 2, Irene Ramos, rua Minas ; 3, Isaura Cunha, rua da Luz ; 4, Edith Reis, rua Senador Alencar ; 5, Joãozinho Nunes Serrão, rua Mourão do Valle ; 6, Helio Infanti, rua de S. Pedro ; 7, Ernani Feitosa, rua Alzira Brandão ; 8, Gustavo Rodrigues Dias, Zelia de Freitas Dias, Bembem R. Dias e Castellar R. Dias ; 9, Antonio Pereira da Costa, rua da Relação ; 10, Octacilio Martins da Fonseca, rua Dr. Mesquita Junior ; 11, Guilherme José da Costa, rua de S. José ; 12, Cypriano Fortuna Rodrigues dos Santos, Forte do Castello ; 13, Thereza A. Nobre-

26º CONCURSO

1º PREMIO—Um carro com capota para menina, e meninão, uma casa de molhados, e retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os ns.: 18. **Deolinda Corrêa de Messias**, residente à ladeira do Vallongo, e 18. **Luiz Elias Peixoto Junior**.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 121. **Martinho R. Mourão**, rua de S. Francisco Xavier; 100, **Avellino Pereira de Barros**, rua Dr. José Felix; 32, **Raquel Port. alegreense da Trindade**, rua Daniel Carneir; 58, **Maria P. de Araujo Guimarães**, rua Buarque de Macedo.

Izaura Fortes Coelho, Barra do Pirahy; 64, Silverio José da Silva, rua Conde de Baependy; 65, Jenny de Carvalho, rua da Gambôa; 66, João de Mello, beco da Batalha; 67, Alvaro Moitinho, rua Marquez de S. Vicente; 68, Luiz Elias Peixoto Junior; 69, João José Gonçalves, rua Clapp; 70, Nair Drisdale, rua Gonzaga Bastos; 71, Oldemar de Noronha Freitas, rua de Catumby; 72, Alina Maia, rua General Bellegarde; 73, Izildinha Horta, Villa dos Coqueiros, (Icarahy); 74, Aprigio Gomes de Mattos, rua Conselheiro Magalhães Castro; 75, Jorge Saules, rua Dr. Barbosa da Silva; 76, Antonio dos Santos Abreu Filho, rua José Bonifacio; 77, Julia Ferreira Gomes, rua S. Francisco Xavier; 78, Djannira Pinna, rua Senador Alencar; 79, Theodomiro Vaz, rua da Fontinha; 80, Haydêa Alvares da Cunha, rua Cerquei-



Paulo Luiz Leitão, com 10 annos, filho de Luiz Leitão, alumno do Externato do Gymnasio Nacional e residente á rua da Vista Alegre n. 1, que obteve o 2º premio do 21º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.



Albertina Ribeiro Guimarães, com 10 annos, filha de José Ribeiro Guimarães, residente á Estrada Real de Santa Cruz e alumna da 6ª escola da 11ª Districto, que obteve o 2º premio do 20º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.



Maria Carmelita de Almeida, com 8 annos, filha de Manuel Luiz Coelho de Almeida, residente á rua Bella de S. João n. 39, que obteve o 1º premio da pergunta do João Paulino, publicada no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 4 de junho findo.

ga, rua das Laranjeiras; 14, Aracy do Nascimento; 15, João Vicente Sayão Cardoso, rua 24 de Maio; 16, Abdel-sis de Pinho Franca, rua Conde de Bomfim; 17, Stella Dalva Horta Fernandes, largo do Matadouro; 18, Deolinda Corrêa de Messias, ladeira do Vallongo; 19, Lili Vaz de Carvalho, rua Ferreira Vianna; 20, Aurelia Lima Camard; 21, Oscar Motta Vianna Silva, rua das Laranjeiras; 22, Geny Gonçalves, «venha assistir aos sorteios», rua S. Luiz Gonzaga; 23, Ernestina Nogueira; 24, Marianna Corrêa Silva, rua Theophilo Ottoni; 25, Maria Jesus da Silva, rua General Camara; 26, Lulusita de Sá, rua da Luz; 27, Octavio Cunha; 28, Mario Andrade Carqueja, rua D. Anna Nery; 29, Alida Hartley, rua Silva Manuel; 30, Esther Meyer, rua Cosme Velho; 31, Margarida Gomes, rua da Paz; 32, Dragomira, Portogalegreense da Trindade, (só depende do sorteio, ao qual pôde assistir), rua Daniel Carneiro; 33, Nelson Guimarães; 34, Maria Paulina, rua Marquez de Caxias; 35, Maria Leão, rua Costa Alves, Meyer; 36, Marcos Miglievich, rua S. Francisco Xavier; 37, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina;

38, Alandemira Gomes Alves da Silva, rua Martins Lage; 39, Noemia Alves do Valle, rua Benedicto Hyppolito; 40, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 41, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 42, Luiz de Campos Gomes, rua Benedicto Hyppolito; 43, Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio; 44, Antonietta Praxedes, rua Cardoso Junior; 45, Maria Horta Barbosa, Aguas Virtuosas; 46, Angela Corrêa de Alhayde, rua Dr. Rego Barros; 47, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 48, Adalberto de Sant'Anna, Santa Cruz; 49, José Tavares Filho, rua da Floresta; 50, Celina Celia Pacheco Pimentel, rua Carvalho de Sá; 51, Noemia de Miranda, rua da Lapa; 52, Fernando Pontes, rua Camarista, Meyer; 53, Mercedes Martins, rua Commendador Leonardo; 54, Hilda Z. S. Motta; 55, José da Silva Guimarães; 56, José Ferreira Costa, rua Jequitinhonha; 57, Adelia dos Santos Araujo, rua S. Luiz; 58, Maria Regina de Araujo Guimarães, rua Buarque de Macedo, Petropolis; 59, Francisco da Silva Braga; 60, Lulú da Silva Braga; 61, Maria Eugenia Fernandes; 62, Aristides Hildebrando, rua do Curvello; 63,

ra Lima; 81, Adalberto, rua Fernandes Guimarães; 82, Lino Carabelos, rua da Misericordia; 83, José Cunha, rua D. Marciana; 84, Helena Carabelos, rua da Misericordia; 85, Celestino Vasques Freitas, rua Valença; 86, Josephina Garção, rua Visconde de Silva; 87, Helena Garção, rua Visconde de Silva; 88, Ary-Kerner Prado, rua da Providencia; 89, Mathilde Dutton, rua do Livramento; 90, Augusto C. Rodrigues, rua Taylor; 91, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo; 92, Fritz Eisenlohr, rua Conde de Bomfim; 93, Waldemar Travassos, rua Moura, Piedade; 94, Helcia Lacerda Daltro Santos, rua Figueira, (Rocha); 95, Nair Junqueira, estação do Cruzeiro; 96, Licinio Balmaceda Cardoso, Villa da Pedreira, (S. Paulo); 97, Maria Paulina Coelho, rua Itapirú; 98, Luiz de Souza, Lorena, (S. Paulo); 99, Celso Teixeira, (aguardamos até quinta-feira), Guaratiba; 100, Anselmo Pereira de Barros, rua Dr. José Felix; 101, Alvaro de Almeida Araujo, rua D. Izabel; 102, Rosina Simone, rua do Alcantara; 103, Frederico Rogerio, rua General Caldwell; 104,

Ernesto, rua da America; 105, Lotharilda de Figueiró, rua Mariz e Barros; 106, Guiomar da Fonseca, Praia Formosa; 107, Odilon do Nascimento, rua Sete de Setembro; 108, Plinio Frota, S. Francisco Xavier; 109, Mathilde C., rua do Livramento; 110, Angela Emilia Ferreira, rua do Carmo, Queluz (Minas Geraes); 111, Antonio José Leite; 112, Aracy A. Leite, rua Conde de Irajá; 113, Edgard Antunes Leite, rua Conde de Irajá; 114, Celeste Costa, rua da Alfandega; 115, Zahara A. Leite, rua Conde de Irajá; 116, Miguel M. Chaves, rua Maria Amalia; 117, Aurora da Silva Loureiro, rua do Costa; 118, Alzira J. Nunes, rua da Laranjeiras; 119, Emilia Lambert, rua Taylor; 120, Adolpho Murat, rua Felipe Camarão; 121, Martinho R. Mourão, rua S. Francisco Xavier; 122, Joaquim Saldanha Marinho, rua Conde de Irajá; 123, Noemia Bahiana Pereira Guimarães, rua do Aqueducto; 124, João Costa, rua do Castello; 125, Isaac Valdetaro da Silva, rua S. Januario; 126, Anayde Coutinho de Oliveira, rua do Uruguay; 127, Arthur Rodrigues de Andrade, Estrada Real de Santa Cruz; 128, Pastora de Andrade, Estrada Real de Santa Cruz; 129, Oswaldo Arinos R. Franco, rua General Bruce; 130, Florianita de Bustamante, Santo Antonio de Padua.

TURF

REHABILITAÇÃO DE UM JOCKEY

Da mesma forma por que censuramos acemente o máo proceder de qualquer jockey, que não dispute corridas ou embarace os parceiros capazes de alcançar victorias, elogiamos aquelles que, arrependidos das faltas commettidas, pautam, pelo dever, o exercicio da sue arriscada profissáo.

N'este caso está German Fernandez, um profissional intelligente, que ainda na ultima corrida do Derby-Club conseguiu com habilidade ser vencedor em dous pareos.

Mas Fernandez estava antipathisado do publico; em quasi todas as corridas em que tomava parte, o seu proceder era passivel de severas censuras.

A sua rehabilitação começou domingo ultimo.

E' necessario, porém, que a norma de proceder deste jockey seja de ora em diante a mais seria possivel, para que elle consiga impôr-se no meio hyppico carioca, como uma competencia e como uma honestidade.

Folgamos que isso aconteça, porque esse facto não só aproveitará a German Fernandez, como a moralidade do nosso turf.

JOCKEY-CLUB

E' este o magnifico programma das corridas de hoje no Jockey-Club.

1º pareo—18 de Dezembro—1 609 metros—800\$ e 120\$000—Rio Grande 54 kilos, Saturno 47, Herval 52, Japoneza 47 e Hercilia 48.

2º pareo—11 de Junho—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000—Joubert 53 kilos, Simonside 53, Faisca 51, Kaiser 53, e Crystal 49.

3º pareo—Jockey-Club—1.750 metros—1:200\$ e 180\$000—Prince 57 kilos, Root 57, Caprichoso 54, Desleal 51 e Buenos Aires 50.

4º pareo—Classico Proprietarios—2.100 metros—2:000\$ e 300\$000—Ferramenta 58 kilos, Descrente 51, Capital 50, Mikado 53, Velasquez 50, Hercules 59, Cambuscan 51, Archiduc 50, Val d'Or 51, Carlito 50 e Orél 50.

5º pareo—GRANDE PREMIO 16 DE JULHO

—2.100 metros—4:000\$ e 600\$000—Pery 55 kilos, Tejo 52, Ricota 51, Perendonga 51, Scarpia 57, Brasileira 53 e Brinde 50.

6º pareo—16 de Maio—1.650 metros—1:000\$ e 150\$000—Chileno 50 kilos, Joubert 49, Espadilha 53, Leão 54, Josephus 52 e Vesper 54.

São os seguintes os nossos palpites:

Japoneza—Hercilia.

Kaiser—Faisca.

Prince—Caprichoso.

MIKADO—DESCRENTE.

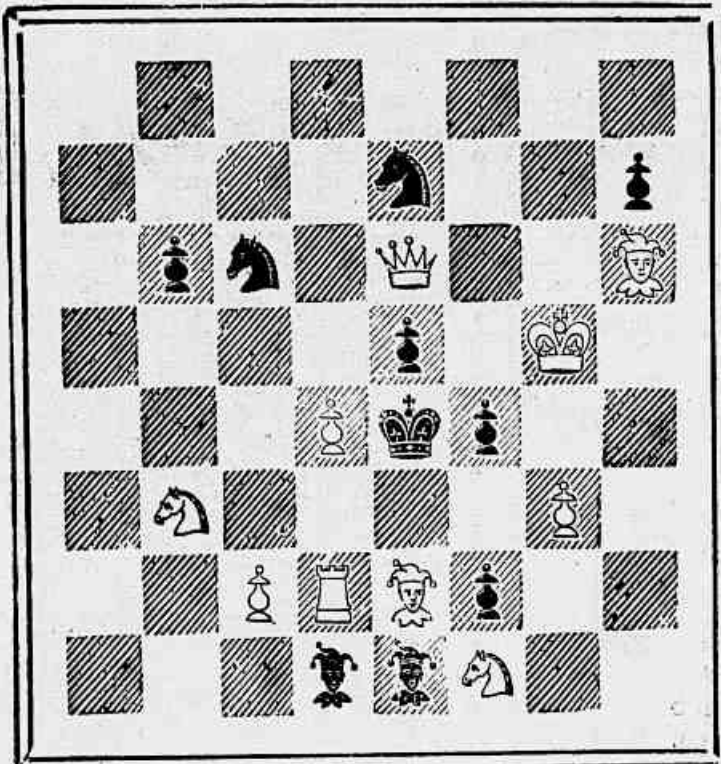
SCARPIA—PERY.

Espadilha—Leão.

AZARES—Herval, Crystal, Buenos Aires, VAL D'OR, RICOTA e Josephus.

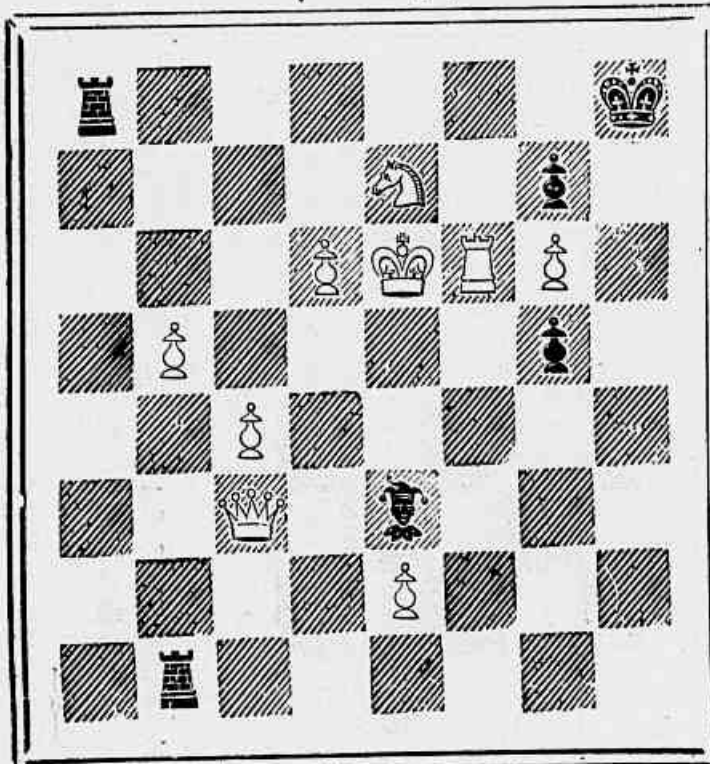
XADREZ

PROBLEMA N. 512—Feliciano Mendes de Moraes Filho (Nichteroy)
(Reprodução do n. 506) Pretas (10)



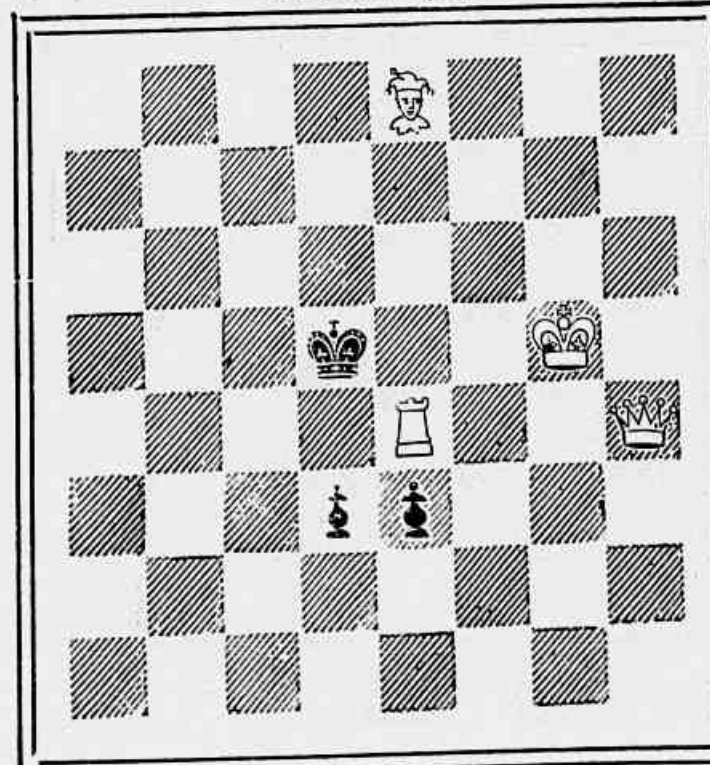
Brancas (10) mate em dous lances

PROBLEMA N. 513—F. Moller (Berlim)
Pretas (6)



Brancas (9) mate em tres lances.

PROBLEMA N. 514—Forber (Londres)
Pretas (3)



Brancas (4) mate em dous lances

Visto que o problema n. 506 apresentava segunda solução com a jogada T 3 D, reproduzimo-lo hoje devidamente corrigido.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 505—Dr. J. E. Macedo Soares.

1 B 2 R (Inicial) 4 variantes.

Resolvidos pelos srs.: M. Lauriano, Theo. Um Campista, Theo. Silvano, Caissano, Alpha, J. Milão, M. Salema, Salvio, Alípio de Oliveira, N. V., Boos, D'Albret, Petronio, Julio Barreiros, S. de Castro, Zut, M. Barton e Muzio.

CORRESPONDENCIA

Senhorita Carmen.—(S. Paulo) Apresentamos a v. ex. os parabens que alguns amadores lhe enviam, pela victoria legitimamente alcançada no torneio semestral desta secção.

Pedimos que accuse o recebimento da Revista, cuja remessa começamos a fazer desde 1 do corrente.

Um Campista.—Damos-lhe parabens pela bonita partida que está jogando.

M. Barton.—As suas soluções serão sempre recebidas com agrado.

PARTIDA N. 184—Sahida viennense.

(Jogada em maio, no Club dos Diarios)

Brancas (Teischmann) Pretas (F. Leloir)

1 P 4 R	P 4 R
2 B 4 B D	C 3 B D
3 C 3 B D	C 3 B R
4 P 3 D	B 5 C D
5 C 3 B R	P 3 D
6 Roque	B 5 C R
7 B 3 R	Roque
8 C 2 R	D 2 D
9 P 3 T R	B 3 R
10 B 3 C D	B 4 T D
11 C 5 C R	B 3 C D
12 R 2 T	R 1 T
13 P 4 D	P x P
14 C x P	C 2 R
15 C 5 B R	C 3 C R
16 D 3 B R	T D 1 R
17 B x B	P T x B
18 C x B	P x C
19 C 3 R	D 3 B D
20 P 3 C R	C x P
21 D 2 C R	P 4 D
22 T D 1 D	C 4 R
23 P 4 B R	C 3 C R
24 P 5 B R	P x P
25 C x P	T D 1 D
26 B x P	T D x B
27 C 7 R	T D x T
28 T x T	T 7 D
29 C x D	T x D x
30 C 8 D	C 3 D
31 R x T	C 3 D
32 P 3 C R	P 3 C R
33 P 4 T D	R 2 C
34 P 4 T D	" 3 B
35 P 5 T D	C 3 R
36 C x P	P x P
37 C x P	C 1 D
38 P 5 B D	R 3 R
39 Abandonam.	—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54, á secção de xadrez.

Heibas.

Ha hoje mais de 100.000 pessoas falando Esperanto e ha mais de 20 jornaes que se publicam n'essa lingua.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL.

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

CAVAQUEANDO

— Breve temos o pão-americano.
 — Pão não, pan.
 — Sei. Digo pão porque aquillo acaba em mastigo para muito Zé Côdea sem miolo...

ESTABELECIMENTO

DE

BOMBEIRO HYDRAULICO**EUGENIO DE CASTRO**

Apparelhador de GAZ

Encarrega-se de encanamentos, esgoto e agua, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio.

103 Rua do Lavradio 103

(Telephone 1.122 — RIO DE JANEIRO)

DENTIÇÃO
XAROPE DELABARRE

Empregado em fricções sobre as gengivas,
FACILITA A DENTIÇÃO
 e supprime todos os accidentes que ella apresenta.

Exigir o Nome DELABARRE, 78, Faubourg St-Denis. PARIS

FERRO
QUEVENNE

Approvado pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
 O mais activo e economico, o unico
 Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
 Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade.
 Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
 14, Rue des Beaux-Arts. PARIS

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,
 embranquecer
 e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete Simon

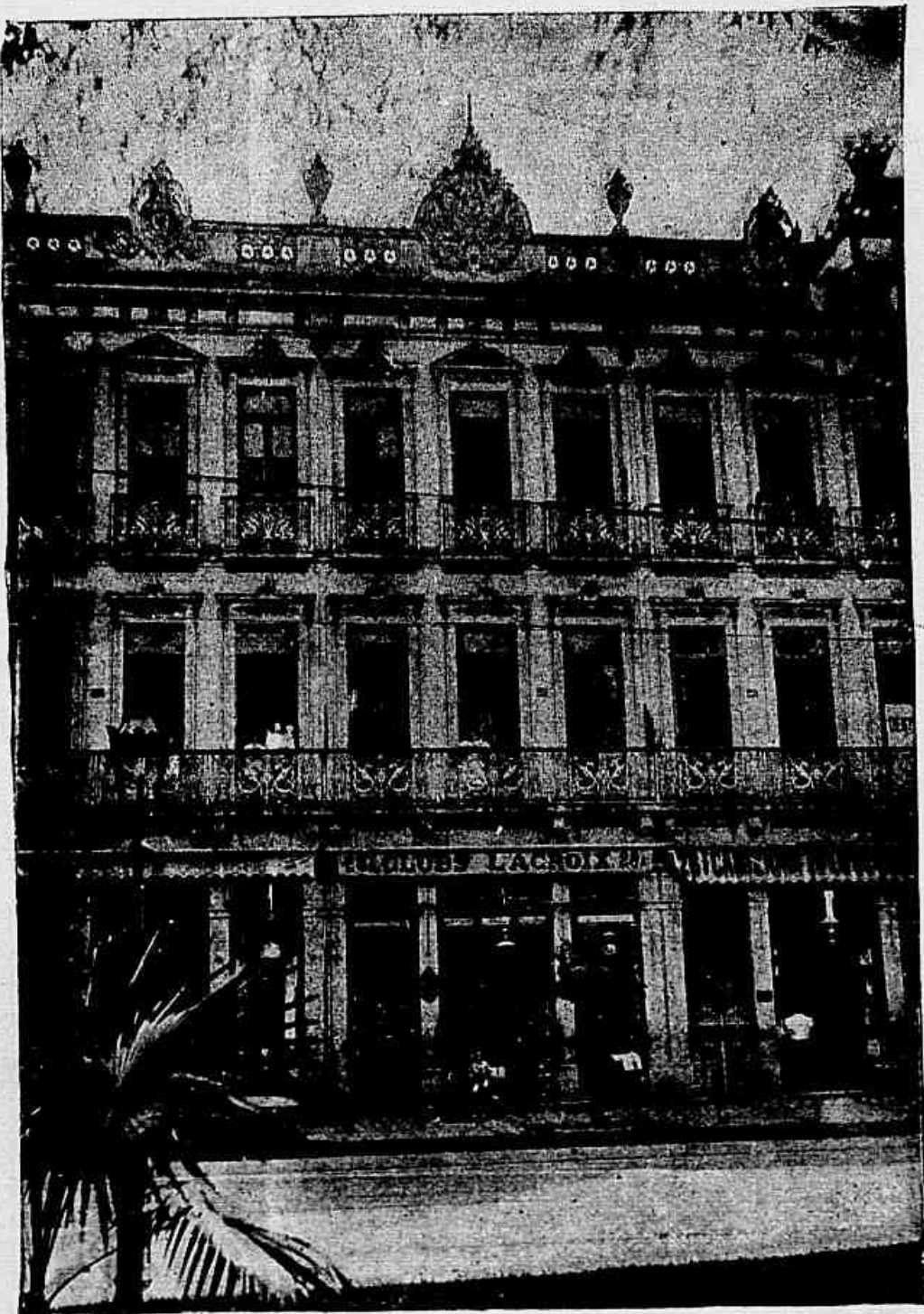
J. SIMON, Paris



Cuidado com as imitações

CLUBS LACROIX, Joias e relógios a prestações de 5\$000 semanaes
 28 A PRAÇA TIRADENTES 28 A

Joias e relógios a prestações de 5\$000 semanaes



Joias e relógios a prestações de 5\$000 semanaes

Recebem-se assignaturas para o CLUB XXIII, que deve principiar a 23 do corrente
 JOSE PIATO DE SA' COUTINHO

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM

NICTHEROY

A's 3 horas da tarde

Grande e Extraordinaria Loteria

EM COMMEMORAÇÃO A

TOMADA DA BASTILHA

HOJE

100:000\$000

Integraes por 4\$200

Os pedidos de 50 ou mais bilhetes,
 para negocio, têm direito a razoavel com-
 missão. Os premios desta loteria não
 têm desconto.

Pedidos, informações, prospectos e listas geraes

COM A

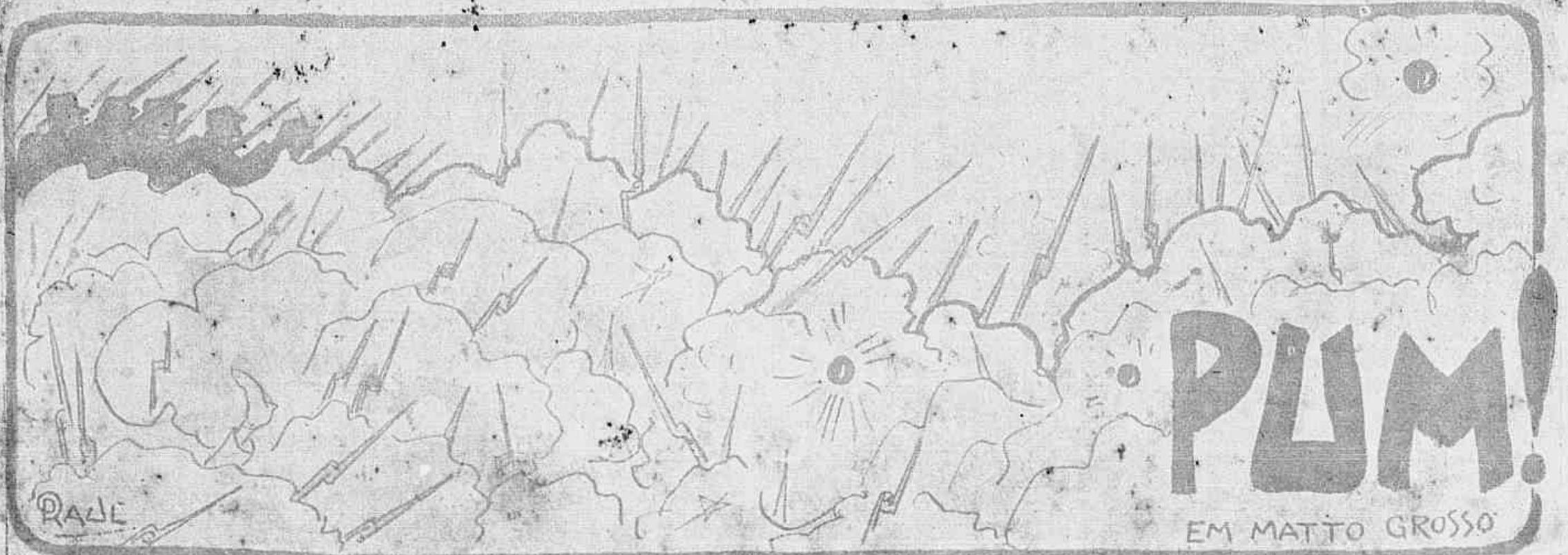
Companhia Nacional Loterias

DOS **ESTADOS**

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

REVISTA DA SEMANA





Esta photographia da
senhorita Alice Lisboa
é uma prova do muito
que faz a Emulsão de
Scott às crianças de
constituição rachítica.

TODA criança que nasce debil e
doentia tem a vida suspensa
por um cabelo, a não ser que
desde sua tenra idade se dê atten-
ção preferente a modo de nutril-a.
Se a nutrição não é a que deve ser, a criança continua
enfraquecendo, seus ossos se amolecem e tornam-se defor-
mes e a criança passa sua existencia atormentada pelos
dois grandes flagellos da infancia :

Rachitismo e Escrophulosis

É essencial dar as taes crianças gordura em abundancia,
em forma assimilavel, para nutrir e regenerar o sangue, e
substancia mineral para endurecer os ossos e tonificar os nervos.

O grande triumpho da Emulsão de Scott se deve a subministrar
estes elementos tão valiosos para a nutrição das crianças em forma
physiologica, é dizer, tal como se encontram no sangue, nos ossos
e no cerebro. Seus efeitos são tão positivos e efficazes, que os
médicos consideram a Emulsão de Scott como especifico seguro
da **ESCROPHULOSIS**, do **RACHITISMO** e outras enfermida-
des da infancia causada por debilidade constitucional, já seja
herdada ou adquirida.

Todo frasco da Legitima Emulsão
de Scott leva adherida ao involtório
nossa marca de fabrica representa-
da pelo "homem com o bacalhau às
costas." Emulsões que nao levam
esta marca devem recusar-se, ainda,
que sejam dadas de graça, por ser
prejudicial para a saude.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK



Sem esta Marca
Nenhuma
é Legitima.

XAROPE DE ANBICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influencia.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 144
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



LU do Dr. Eduardo Franca
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

GO REMEDIO SEM GORDURA
cura efficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,

LI frieiras,
snor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
bha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

NA DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos
Durivos 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

FIGADO E BACO

— As pilulas anti biliosas
purgativas do dr. Murillo,
approvadas pela Junta de
Hygiene, são de um effeito
prodigioso nas obstrucções
do figado e bazo, hemor-
rhoidas, dyspepsias, prisão
de ventre, dores de cabeça,
febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bra-
gantina, na

Rua Uruguayana n. 144

Caixa 1500

SABONETE DE REUTER

EMBELLEZA
A
CUTIS



AGENTES-GERAES-DE LA BALZE & CA.
RUA DE S. PEDRO, 72 - RIO DE JANEIRO